

Nichole Rose



Gotas de
PÉROLAS

SÉRIE: MORDIDAS DE AMOR

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Nichole Rose



Gotas de
PÉROLAS

SÉRIE: MORDIDAS DE AMOR

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Nichole Rose



Gotas de
PÉROLAS

SÉRIE: MORDIDAS DE AMOR

Nichole Rose

Gotas de PÉROLAS

Tradução: Michele Noce Camilo

1ª Edição



GRUPO EDITORIAL

Five

2024

Porto Alegre

Gotas de Pérolas

Copyright © 2022 Nichole Rose

Copyright da Tradução © 2024 Editora Five

Todos os direitos reservados.

Produção Editorial: Grupo Editorial Five

Arte de Capa: Joy Designer Editorial

Tradução: Michele Noce Camilo

Preparação e Revisão: EN Serviços Editoriais

Diagramação: Carol Dias

Imagens de diagramação: yganko/Freepik

Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R795

Rose, Nichole
Gotas de Pérolas [livro eletrônico] / Nichole
Rose ; tradução Michele Noce Camilo. — 1. ed. —
Porto Alegre, RS : Grupo Editorial Five, 2024. —
(Série Mordidas de Amor ; 2)
ePub

Título original: Dripping Pearls
ISBN 978-65-85185-89-9

1. Ficção norte-americana I. Título. II. Série.

CDD-813

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813

Sumário

[Início](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Epílogo](#)

[Sobre a autora](#)

[Sem amarras](#)

[Sobre a Five](#)

Se o amor é pecado, então deixe-me ser um pecador.

John Donne



— Puta merda, Braxton. Ela está fazendo aquilo de novo.

O rosnado profundo de Liam Goodson corta o cômodo como o estalo de um chicote. Ergo os olhos apenas para encontrá-lo fora de sua cadeira, olhando para a nossa estagiária no escritório externo. Com os braços na porta fechada e o nariz a centímetros do vidro, a tensão aperta os músculos de suas costas largas e coxas poderosas. Nem preciso ver o rosto dele para saber que a está observando como um lobo faminto olha para um cordeiro inocente, com uma fome penetrante em seus olhos oceânicos, os lábios preso entre os dentes... suas bochechas coradas de desejo.

Aposto que ele olharia para ela da mesma maneira se ela estivesse de joelhos diante dele.

Meu pau lateja atrás do zíper da calça só de imaginar.

Cerro os dentes contra a reação instintiva, tentando afastá-la.

Ele é seu melhor amigo, idiota, lembro a mim mesmo. Mas isso não ajuda em nada. Não ajuda em nada há exatamente onze dias, três horas e — olho rapidamente a hora — vinte e seis minutos. Esse foi o exato momento em que Lola Knight saiu do elevador e entrou em nosso escritório e virou meu mundo inteiro de cabeça para baixo.

Dei uma olhada em suas curvas generosas em seu vestido branco sensual com grandes flores pretas e sabia que precisávamos reivindicá-la. Seu cabelo escuro dançava ao redor de seu rosto redondo como uma auréola, emoldurando seus olhos azul-cobalto. Seus lábios carnudos e vermelhos estavam envoltos em um canudo, suas bochechas encovadas enquanto ela sugava seu *macchiato* gelado com espuma extra.

Observá-la tomar café é uma experiência carnal que quebraria um homem inferior. Falo isso por experiência. Demitimos o maldito

técnico de impressoras há uma semana por olhar maliciosamente para ela com a mão no pau. Liam e eu queríamos voar na garganta dele. O cara deixou o prédio em disparada, fugindo para salvar sua vida miserável. Ninguém desrespeita Lola. Ninguém cobiça o que nos pertence.

E não se engane, ela nos pertence.

Éramos duas estrelas caindo a seus pés desde o momento em que colocamos os olhos nela. Nós dois ansiávamos por reivindicá-la, para plantar nosso filho nela e dar-lhe nosso nome. Então Liam decidiu que faríamos a coisa de um jeito cavalheiresco, seguiríamos o “Código Bro”, e nenhum de nós iria persegui-la. Para todo mundo, isso não seria um problema. Mas eu não sou todo mundo, e não é só Lola que eu quero.

Para ser franco, quero ensinar à nossa cordeirinha exatamente como desvendar meu melhor amigo. E então quero vê-lo fazer o mesmo com ela. Estou morrendo de vontade de reivindicar os dois e pôr fim à dança torturante em que entramos. Até Lola aparecer, Liam e eu éramos melhores amigos e sócios, e nada mais. Mas olho para os dois e *anseio* por vê-los se desfazendo por um motivo totalmente diferente. Porque *eu* comandava. Porque a doce Lola fazia exatamente o que eu lhe dizia para fazer e vice-versa. Porque, caramba, *ambos* são meus.

Pelo menos na minha mente.

Na realidade, nenhum dos dois tem ideia das coisas sombrias que penso. Nenhum dos dois tem ideia de que bato punheta fantasiando sobre nós três. Isso está me transformando em um idiota raivoso. Sou grosso e rosno para todos. Meu humor anda perpetuamente péssimo. Minhas bolas estão permanentemente azuis. E faltam cinco semanas para o término do estágio de Lola.

Cinco semanas no paraíso. Cinco semanas no inferno.

Ela vai arrancar nossos corações quando partir. Qualquer outra pessoa no meu lugar também se tornaria um idiota raivoso.

— Pare de fodê-la através da porta — digo a Liam. — Você deveria estar me ajudando a executar esta projeção.

— Diga isso ao meu pau — ele murmura, direcionando seus olhos azuis selvagens para mim. O desespero em seu olhar me queima. Liam está quebrando. Ele sempre foi impetuoso e um pouco selvagem; age antes de pensar e não dá a mínima para o que os outros vão falar. Ele lidera com o coração e raramente erra, mas sua alma sempre foi um pouco instável, como se estivesse faltando alguma coisa. Ele finalmente encontrou o que faltava no dia em que Lola entrou em nossas vidas. Agora que ela está por perto, ele não consegue descansar.

Eu conheço bem o sentimento. Há uma tempestade se

formando em minha alma, reunindo energia continuamente. Mais cedo ou mais tarde, o acúmulo de eletricidade atingirá uma massa crítica e o inferno explodirá. Se eu não fizer algo a respeito antes disso acontecer, todos sofreremos. E se eu abrir o jogo, poderei perder tudo — meu melhor amigo e a mulher que incendeia minha alma.

Estou me equilibrando em um arame farpado e, se eu der um passo em falso, caio no chão.

Mas a culpa me atormenta quando Liam geme e passa a mão pelo cabelo rebelde. Desde que o conheço, ele espera que eu o acalme. Lola também. Ela me olha com seus lindos olhos como se perguntasse quando é que vou *fazer alguma coisa*. Nossa cordeirinha quer nós dois. O olhar dela salta constantemente de um para o outro, como se não conseguisse decidir para quem precisa olhar mais. Como se ela estivesse dividida ao meio. Lola praticamente se contorce na cadeira querendo nossa presença.

Nossa cordeirinha precisa de nós... e Liam precisa que eu seja o único a admitir isso imediatamente.

Ambos estão sofrendo. E ainda assim estou paralisado, com medo de admitir o que realmente quero. Com medo de deixá-los ver o quanto eu quero isso. Mas se eu tiver que cair para poupá-los, que assim seja. Eu vou cair. Um de nós tem que fazer isso antes que todos nos separemos.

— Não podemos mais continuar com isso — rosno, afastando meu laptop. — Não está funcionando.

— Não me diga — Liam zomba. — Vamos proibir a porra de canudo no escritório. E vestidos. — Ele faz uma careta, estreitando os olhos em meras fendas. — Podemos exigir casacões se aumentarmos o ar?

— Essa não é a minha intenção.

— Se está falando em demiti-la, vou bater em você.

Como eu disse, ele é impetuoso. Ele também é ferozmente protetor. Contratamos Lola como um favor à prima dele, Arwen. Ela precisava de horas de estágio para terminar a pós-graduação, e precisávamos de alguém que conhecesse marketing e gestão de negócios. Mesmo que ela fosse um desastre no escritório, o que não é, ele não a demitiria. Nem eu. Por mim Lola poderia ficar com a empresa.

Eu não levantaria um dedo para impedi-la. Existem razões pelas quais nos levantamos de manhã — coisas que nos mantêm em movimento. E então há Lola. Ela está em uma categoria só dela. Acho que ela é a razão pela qual Liam e eu existimos, a peça que faltava que procuramos durante toda a nossa vida. Sentimos isso assim que ela saiu do elevador. Pela primeira vez em minha vida, toda a minha alma esteve no mesmo lugar. Quem disse que só temos uma alma gêmea

mentiu. Eu tenho duas: o melhor amigo por quem eu morreria e a mulher por quem mataríamos. Ela nasceu para nós, ou nós nascemos para ela. De qualquer forma, Lola pertence a nós.

— Claro que não. — Faça uma careta para ele. — Cale a boca e me escute.

Liam se joga no sofá para me encarar, estica suas longas pernas diante de si e cruza as mãos sobre a barriga. Ele é a imagem do relaxamento, embora nós dois saibamos que ele está pronto para começar a destruir nosso escritório. No entanto, ele me escuta. Liam não escuta muitas pessoas e geralmente não se importa o suficiente com o que elas têm a dizer para ouvi-las.

Ele escuta quando eu falo. Inferno, às vezes, acho que sou o único que pode chegar até ele.

— Não podemos continuar com isso — falo baixinho, escolhendo minhas palavras com cuidado. — Nós dois estamos enlouquecendo tentando ficar longe dela. Não está funcionando para nenhum de nós.

— Eufemismo — ele bufa. — Você ficou ainda mais idiota.

— E você se transformou em um idiota de cabeça quente.

Ele grunhe, mas não discorda.

— Precisamos negociar novos termos.

— Como o quê?

— Teremos aquela viagem aos vinhedos em Tahoe em dois dias — digo baixinho. — Enquanto estivermos lá, acho que devemos deixar nossos sentimentos claros. Ela vai decidir o que tiver que decidir. E concordaremos em honrar isso, não importa o que aconteça.

— Se ela decidir que me quer, você recuará e deixaria o caminho livre para mim?

Engulo a dor que brota em meu peito ao imaginar os dois felizes sem mim. Isso me mataria, não há dúvidas sobre isso. Mas não tenho intenção de deixar isso acontecer.

— Se isso for o que ela quer, eu faria isso por vocês dois.

Ele desvia o olhar do meu, sua mandíbula cerrada como se não acreditasse em mim. No entanto, sei que acredita. Vejo a verdade escrita em seu rosto. Ele faria o mesmo se Lola decidisse que me queria. Mesmo que isso o matasse. Estamos conectados de uma forma que desafia as convenções. Somos assim desde o dia em que nos conhecemos no vinhedo de sua família, quando eu tinha dezesseis anos.

Durante quinze anos pensei que isso significava algo diferente, que significava que éramos irmãos. Eu estava errado. Não somos irmãos e nunca fomos. Somos outra coisa, algo mais profundo. Somos Mitra e Varuna, as duas faces da lua que só existem por causa da outra. Pela primeira vez, estou achando que talvez ele também esteja

percebendo isso.

— E se ela escolher nós dois? — ele pergunta em um rosnado suave. — Se ela quiser nós dois?

Meu pau pressiona o zíper com tanta força que chega a doer. Discretamente enfio a mão embaixo da mesa e me aperto, tentando aliviar a dor. Meus olhos encontram os dele.

— Então reivindicaremos a nossa garota.

Ele abaixa a cabeça em um aceno, mas não antes de eu ver a excitação em seus olhos.

— Você já pensou sobre isso — ele diz.

— Porra, durante todos esses dias — admito.

— Porra. — Ele aperta as mãos e então as relaxa, seu corpo estremece, não de nojo, mas de desejo. — *Porra*. — Ele não diz mais nada, e nem precisa. Eu o conheço. Inferno, eu o conheço melhor do que ele mesmo. Liam pensou sobre isso; considerou isso, provavelmente de todos os ângulos. E ele quer isso.

Ele *nos* quer.

Aperto meu pau novamente, tentando fazê-lo se acalmar. É inútil. Eu me acaricio através da calça, minha mente cheia de imagens que tenho tentado fingir que não existem... o pau dele na garganta de Lola enquanto estou enterrado profundamente nela. Os olhos dele fixos nos meus enquanto o corpo curvilíneo dela está preso entre nós, com Lola gritando nossos nomes. Ela no meu colo enquanto ele fode com ela. Ela dormindo entre nós. Ela barriguda com nossos filhos.

Eu quero tudo, cada maldito minuto disso.

— Precisamos de um lugar — ele diz de repente. — Uma casa. Para nós três, quero dizer. Não quero que vivamos separados, nos revezando. Se fizermos isso, seremos nós três. Tem que ser nós três. Não você e ela. Não eu e ela. Mas nós três. — Liam encontra meu olhar, firme e inflexível. — Essa é a minha condição.

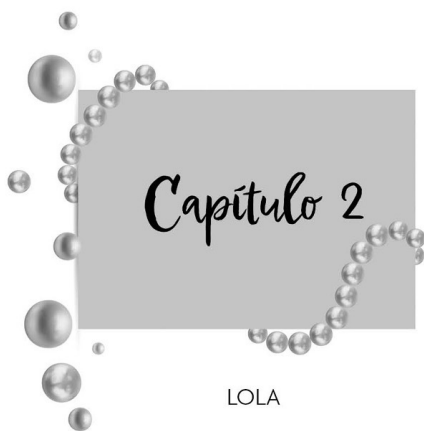
Ah, porra!

Sinto meu pau liberar um pouco da minha excitação na cueca, a antecipação latejando em minhas bolas.

— Já tenho um lugar — rosno. — Comprei há uma semana.

Ele sorri e, pela primeira vez em onze malditos dias, o filho da puta arrogante que conheço há metade da minha vida está com um brilho nos olhos. Pela primeira vez em onze malditos dias, consigo respirar.

Pronta ou não, cordeirinha. Vamos atrás de você.



— Não acredito que Liam e Braxton estão forçando você a ir para Tahoe com eles — Arwen Grayson fala, sua voz suave como uma melodia em meu ouvido. — Primeiro, Autumn volta para o Texas para trabalhar para o irmão. E agora você também vai fugir.

— Não vou demorar muito. — Sorrio com seu tom descontente. Arwen Grayson, minha melhor amiga desde o primeiro ano de faculdade, está sempre irritada com seu primo, Liam Goodson, e seu melhor amigo, Braxton Attia. Ela diz que Liam é mandão como o pai, seu tio Eli. E não está totalmente errada. Ele é mandão. Ele também é ridiculamente atraente, incrivelmente inteligente... e um dos dois homens que assombram meus sonhos.

Braxton é o outro.

Eles possuem uma empresa de investimento e marketing voltada para a indústria do vinho. Eles fazem tudo, desde correspondência de investimentos até design de marca e embalagem, web design, gerenciamento de mídia social e marketing para vinhedos em toda a Califórnia. Tiveram sucesso da noite para o dia com o vinhedo da família de Liam se tornando seu primeiro grande cliente.

Nos anos seguintes, Liam e Braxton tornaram-se mercadorias importantes no mundo da vinificação. Acho que quando alguém cresce em um vinhedo, realmente sabe o que faz. Não há nada sobre a indústria que Liam não conheça. Juntamente com os instintos afiados de Braxton e o conhecimento do mercado de ações, eles formam uma dupla imbatível. Todo mundo quer um pedaço deles. Inclusive eu.

Morro de vontade de trabalhar para eles desde que descobri que Arwen era parente de Liam. Assim que soube que precisava de horas de estágio, estava pronta para vender minha alma para convencer Arwen a me deixar fazer parte da empresa. Minha melhor

amiga é a minha heroína. Ela os incitou a me contratar dentro de uma semana.

Tenho uma queda por Liam Grayson e Braxton Attia desde que os vi na capa da revista Forbes, há cinco anos. Algo sobre os dois me incendeia de uma forma que nunca aconteceu antes. É errado, sei disso, mas eu os quero mesmo assim.

Sempre achei que fosse apenas uma paixão inofensiva... até passar pela porta no meu primeiro dia aqui. Algo sobre os dois me chama de uma forma que nada nem ninguém jamais fez. Tentei inúmeras vezes ignorar o modo como meu estômago se aperta quando estou perto deles, mas isso nunca dá certo. Sinto vontade de sentir as mãos deles em meu corpo, a pele deles contra a minha, as bocas onde ninguém jamais esteve.

Estou apaixonada por ambos igualmente.

Eles são exatamente opostos em todos os sentidos. Braxton tem cabelos escuros, olhos escuros e um sorriso raro que faz meus joelhos fraquejarem. Liam é loiro escuro com olhos azuis e um sorriso diabólico. Ele é charmoso, engraçado e um pouco encenqueiro. Braxton é uma fera. Ele é quieto, taciturno, com tanta probabilidade de ser grosseiro ao falar e rosnar quanto de criar o inferno. Todo mundo diz que são gigantes impacientes, sem tempo para besteiras. Arwen diz que eles são mandões, superprotetores e irritantes.

Para mim, eles são tudo.

Mas eu poderia muito bem nem existir para eles. Ah, não me entenda mal. Eles me tratam incrivelmente bem. Às vezes, até olham para mim como se estivessem desesperados para me tocar. E ainda assim eles nunca tentam. Se eu chegar muito perto, eles ficam mal-humorados e depois recuam, banindo-se para o escritório por horas a fio. É o suficiente para me deixar louca!

Pensei em desistir mil vezes nas últimas duas semanas, mas simplesmente não consigo. Mesmo que eles obviamente não compartilhem dos meus sentimentos, ambos são muito bons para mim. Eles fazem de tudo para garantir que estou feliz aqui. A equipe de tecnologia e suporte trabalha no andar abaixo de nós, mas me colocaram no último andar com eles, insistindo que eu deveria ficar por perto para realmente aprender o básico. As flores desabrocham por todo o escritório e há chocolate na minha mesa diariamente. Eles me trazem café da manhã e almoço, e nunca esperam que eu fique além do horário, mesmo que ambos trabalhem até tarde. Eles são protetores, atenciosos e muito gentis comigo.

Mas a maneira como me evitam me mata. É como se eles não suportassem ficar na mesma sala comigo por mais de cinco minutos seguidos. Eles ficam impacientes e desconfortáveis. Liam parece que quer vomitar. Braxton parece querer bater em alguma coisa. Sei que

sou uma garota grande — plus size — mas sempre achei que estava bem. Posso não ser uma supermodelo, mas me preocupo com minha aparência e trabalho duro para garantir que estou no meu melhor quando venho trabalhar.

Às vezes, acho que eles não concordam. Outras vezes, os dois olham para mim como se não conseguissem desviar o olhar. Como se estivessem morrendo de vontade de me tocar. Durante esses momentos, posso praticamente sentir a necessidade emanando deles. Imploro silenciosamente para que cedam, mas eles nunca fazem isso. Eles fogem todas as vezes.

Estou pronta para desistir, mas eu realmente preciso dessas horas se quiser me formar em dezembro, e não na próxima primavera. Além disso, se eu desistir agora, irei me arrepender para sempre. E se meus pais me ensinaram alguma coisa na vida, é que ela é muito curta para gastá-la com arrependimentos. Minha mãe quase morreu em um grave acidente de carro quando era adolescente. E a família do meu pai foi assassinada quando ele era mais novo. Isso o enviou por um caminho sombrio. Ele não sabe que eu sei, mas ele era um assassino. Foi assim que ele conheceu minha mãe. Ele salvou a vida dela e eles se apaixonaram. E são felizes desde então.

Eu quero isso para mim. Talvez eu não devesse amar dois homens. Talvez o mundo inteiro me julgue duramente por isso. Eu não sei e realmente não me importo. Os contos de fadas não têm esse nome porque são fáceis. Eles são um pouco sombrios, um pouco distorcidos e as coisas ficam um pouco difíceis... mas ainda assim terminam felizes. Quero que o meu termine feliz. Tanto que até posso sentir o gosto. Eu só queria saber como fazer isso acontecer.

— *Quando você vai?* — Arwen resmunga.

— Logo cedo — respondo colocando alegria na minha voz, embora meu estômago esteja revirado com a perspectiva de passar uma semana inteira sozinha com os dois. E se terminar em um desastre? E se eles me evitarem o tempo todo? Já é bastante difícil aqui. Acho que vou chorar se tiver que passar uma semana inteira dividindo uma cabana luxuosa com dois homens que nem querem ficar no mesmo cômodo que eu.

— *Ok* — Arwen murmura. — *Mas se Liam não for legal com você, vou contar pra tia Audrey.*

Eu rio ao telefone, genuinamente achando graça.

— Ele tem trinta e dois anos, Arwen. Você não pode contar a mãe dele toda vez que ele a irrita. — No entanto, eu a amo por ser tão protetora comigo. Ela é a melhor amiga que toda garota desejaria.

— *Ah, eu posso sim. Ele passou a vida inteira contando ao meu pai quando um garoto sorria para mim. Então vou contar a mãe dele se ele tratar você mal* — o sorriso em sua voz me permite saber que ela

realmente não se importava que ele denunciasse os garotos por flertaram com ela. Arwen está com o amor de sua vida agora e não poderia estar mais feliz. Mas ela com certeza contará à mãe de Liam se ele me chatear. Ela é pequena e feroz, e eu a amo demais.

— Nós ficaremos bem. É apenas uma viagem de trabalho. Quando terminarmos nossos dias no vinhedo, duvido que irei vê-lo ou Braxton. Eles provavelmente têm suas próprias coisas para fazer — falo, e então meu coração se aperta. E se um deles decidir levar uma mulher? Certamente, eles não fariam isso em uma viagem de negócios, não é?

Nenhum dos dois nunca esteve ligado a ninguém e ambos disseram que não namoram, mas isso não significa que sejam virgens. Talvez eles sejam apenas discretos.

Meu estômago se revira ao imaginá-los com mais alguém. Sei que eles provavelmente não são inocentes como eu. Ambos estão na casa dos trinta e são incrivelmente lindos. Mas vai partir meu coração vê-los com outra pessoa. Acho que não vou conseguir lidar com isso. Não, eu *tenho certeza* de que não consigo lidar com isso.

Eles podem não me querer, mas no meu coração, ambos são meus. É errado eu querer os dois, mas não querer compartilhá-los? Talvez. Mas é como me sinto.

Nos meus sonhos, somos nós três e apenas nós três. Nunca há mais ninguém. Só de imaginar mais alguém me faz arder de ciúme.

Meu celular vibra na minha mesa.

Pai: Vai chover.

Olho pelas janelas em frente à minha mesa com o estômago embrulhado. O céu está ficando com uma cor verde sinistra. Pelo que parece, vai ser uma chuva feia. Odeio tempestades. Elas me assustam.

Eu: Vou sair mais cedo hoje.

Pai: Que bom. Faça isso. Não quero que saia na tempestade.

Sorrio assim que leio a mensagem. Ele é superprotetor. Ele é meu herói. Sempre foi.

Eu: Pode deixar.

— Tenho que ir — murmuro para Arwen. — Tenho algumas coisas para terminar se eu quiser sair daqui logo.

— Ok. — Ela solta um suspiro dramático. — *Acho que só vou*

vê-la quando voltar para a cidade. Se cuide. Te amo mais!

— Te amo muito. — Coloco o telefone de mesa no gancho, mordendo o lábio inferior. Meu olhar se volta para a porta fechada de Braxton e Liam. A tela de privacidade sobre as janelas de vidro está ativada, impossibilitando saber se estão ocupados ou se estão ali discutindo por algo ridículo ou simplesmente olhando para as paredes. Decido arriscar. Eles estão sempre mal-humorados mesmo.

Levanto-me e aliso minha saia rosa claro antes de ir até a porta e bater. Meu coração acelera, bombeando ansiedade em minhas veias.

Braxton a abre imediatamente.

— Ah, oi. — Pisco olhando em seus olhos escuros.

— Lola — ele rosna, olhando para mim como sempre olha... como se eu fosse uma refeição que ele quisesse consumir lentamente. Há tanto calor em seu olhar, tanta escuridão. É intenso. Meu corpo reage imediatamente, a excitação me inundando inteira.

Seu pai é americano e sua mãe é indiana. Nunca os conheci, mas sei que ele se parece mais com a mãe, com sua pele e olhos escuros. Ele é tão lindo. Braxton se eleva sobre mim, preenchendo a porta. Sinto vontade de pousar o rosto em seu peito e sentir seus braços me envolverem.

O sangue corre para a superfície da minha pele e minhas bochechas esquentam.

Liam solta um gemido e desvio meu olhar de Braxton para encontrá-lo pairando sobre o ombro de seu melhor amigo, me observando com a mesma expressão. Só que há uma leveza em seus olhos azuis que não existe nos de Braxton, uma sensação de travessura que vai até os ossos, como se estivesse forjada em sua própria alma. Ele não é menos intenso que Braxton, mas ele é brincalhão e gentil.

— Precisa de alguma coisa, cordeirinha? — a voz profunda e estrondosa de Braxton acende um fogo em meu ventre. Quero adormecer com a voz dele em meu ouvido. É tão profunda, tão intensa e deliciosa.

— Vocês têm um minuto?

— Para você, sempre — Liam responde.

Braxton se afasta para eu entrar no escritório deles.

Passo por ambos, lutando contra a vontade de tremer enquanto seus aromas me envolvem, devastando meu corpo. Liam tem cheiro de ar livre, de terra, de vinho doce e de sol quente. O de Braxton é como açafrão, canela e frutas cítricas.

O escritório deles ocupa a maior parte do andar. Apesar de serem diferentes, ambos são ridiculamente limpos e organizados. Suas mesas antigas são perfeitamente arrumadas. Até mesmo as pastas de arquivos empilhadas estão totalmente alinhadas, como se não ousassem deixar um canto fora do lugar. Fotos de família estão

espalhadas pela mesa de Liam. A de Braxton contém apenas o essencial. Uma área de estar ao lado de suas mesas dá ao escritório uma vibração acolhedora. A área de conferência montada no outro extremo é uma sala de reuniões. A outra extremidade é mais uma caverna do que um escritório, com uma mesa de air hockey, uma televisão grande e um pequeno bar com bordas de carvalho.

— O que houve, Lola? — Liam pergunta atrás de mim.

Eu me assusto, pega de surpresa com o quão perto ele está.

Quando me viro, percebo que ele e Braxton estão lado a lado, com os braços cruzados sobre o peito e os pés afastados. Eles são uma parede sólida de músculos, combinando com expressões sombrias em seus rostos.

— É sobre Tahoe — digo, lutando contra a vontade de me contorcer sob o peso de seus olhares. — Uhm, eu vou *ter* que ficar com vocês dois? — *Ah, merda. Isso não saiu direito.*

— Que porra de pergunta é essa? — Liam rosna.

Braxton pisca seus cílios longos, seus olhos percorrendo meu rosto enquanto ele tenta ler minha expressão. Tudo o que ele encontra não o agrada. Ele curva os lábios em uma carranca profunda.

— Não quer ficar conosco?

— Eu... eu não disse isso. — Eu meio que disse isso, mas não tive a intenção.

— Fizemos algo que a deixou desconfortável, Lola?

Ambos parecem um pouco mal com a possibilidade.

— Quê? Não, claro que não — apresso-me a tranquilizá-los. — Não é nada disso. Eu só... acho que seria melhor para todos se tivéssemos nossos próprios espaços. Só isso.

— Que porra é essa? — Liam murmura novamente, passando a mão pelo cabelo bagunçado. Ele olha para Braxton completamente perplexo, com um brilho acusatório nos olhos. — O que você fez? Por que ela está brava conosco?

— Eu não estou brava com ninguém! — exclamo.

Braxton o ignora, me observando tão atentamente como sempre. Seu olhar é um pouco selvagem, como se o que quer que estivesse acontecendo por trás daqueles olhos cor de café o angustiasse.

— Tem planos para Tahoe, cordeirinha? — ele rosna depois de um momento, um tom que eu nunca tinha ouvido. É escuro e perigoso, aquecendo instantaneamente meu sistema ao extremo. — Há alguém com quem pretende se encontrar?

— Quê? — Franzo a testa para ele, confusa com sua reação e minha resposta a ela. Ele parece... irritado com a ideia. É praticamente ciúme. Ele está praticamente irritado. — Não, claro que não.

— É melhor que não mesmo, porra — Liam murmura baixinho.

Tiro meu olhar de Braxton para olhar para ele. — Esta é uma viagem de trabalho — ele rosna, irritado tanto quanto Braxton. — Precisaremos de você conosco durante o tempo todo. Estará ocupada demais para pensar em mais alguém, Lola. Se tem planos, cancele-os.

Braxton acena com a cabeça em concordância.

— Esta será uma viagem intensa. Esperamos que esteja conosco vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Não podemos ficar esperando pela balsa para levá-la através do lago até o vinhedo todos os dias. Precisamos de você conosco. Cancele seus planos. Agora.

Caramba. Eles estão mal-humorados hoje.

— Eu não tenho planos! — exclamo, jogando minhas mãos para cima. — Achei que talvez vocês dois pudessem querer espaço caso vocês... queiram levar alguém ou algo assim, ok? — Esfrego as têmporas, sem saber como isso aconteceu, desde eu sugerir ter meu próprio quarto durante a semana até eles rosnando para mim sobre minhas responsabilidades profissionais e planos que eu nem tenho. — Meu Deus, se vocês dois ficam sempre tão mal-humorados antes de uma viagem, não admira que ninguém mais queira ir.

— Não pedimos a mais ninguém para ir.

Deixo cair minhas mãos para encarar Braxton, sem ter certeza se ele está falando sério ou não. E então eu quase rio alto. Claro que ele está falando sério. Ele sempre fala sério. Balanço a cabeça e continuo esfregando as têmporas. Eu realmente odeio quando há tempestades. Minha nuca está tensa por causa da ansiedade e do estresse, e minha cabeça lateja.

— Você fez a cabeça dela doer — Liam rosna para Braxton.

— Acredito que nós dois fizemos isso. — Braxton suspira, parecendo arrependido. — Desculpe, cordeirinha. Somos idiotas.

Franzo a testa para os dois.

— Sei que só consegui esse estágio como um favor para Arwen, mas levo isso a sério. Não concordaria em fazer essa viagem para ajudá-los e tratá-la como férias.

— Sabemos disso, doce garota — Liam diz, sorrindo para mim. Meu estômago se agita. Ele não sorriu o suficiente nos últimos dias. Tem estado muito ocupado me olhando de cara feia e sendo grosso com todo mundo que sai dos elevadores, mas ele deveria fazer isso com mais frequência. Ele é tão sexy. — Você é a melhor coisa que já aconteceu neste lugar.

— Não há mulheres — Braxton diz de repente. Liam e eu olhamos para ele. — Não há mulheres — diz novamente, sustentando meu olhar. — Não ajo de forma estúpida, nem Liam. Nunca fazemos isso. Você será a única mulher, Lola. Não haverá outras. Não precisa se preocupar com isso.

A maneira como ele diz isso faz parecer que ele quer dizer mais do que apenas compartilharmos uma cabana em Tahoe. Ele faz com que isso pareça uma promessa, que ele pretende que eles mantenham muito além do vinhedo emergente que estamos ajudando a lançar para o mundo.

— Eu... — paro com um aceno de cabeça, sem saber como responder, com muito medo de estar ouvindo o que quero ouvir e vendo o que quero ver. Quero tanto os dois que analiso demais cada palavra e leio entre cada linha. Quero que ele signifique mais, então ouço mais.

Isso está me deixando louca. *Eles estão* me deixando louca. E ainda assim não quero que eles parem.

— Ainda acho que deveria ficar na minha própria cabana — murmuro.

— De jeito nenhum — Braxton rosna.

— Porra, não — Liam rosna ao mesmo tempo.

— Você vai ficar conosco. — Braxton me lança um olhar que diz que a conversa acabou. A autoridade fria estampada em seu rosto faz meu estômago se apertar. Arwen pode pensar que Liam é mandão, mas ele não tem nada a ver com Braxton. Acho que esse homem nasceu latindo ordens e esperando ser obedecido. Ninguém lhe diz não. Não ousariam. Até Liam o ouve, e Liam nunca ouve ninguém.

— Tudo bem. — Assinto com a cabeça, sem saber por que eles estão tão inflexíveis quanto a isso. Não é como se eu fosse ter problemas em um vinhedo. Vai ser uma longa semana. Enfio os dedos nas têmporas, tentando afastar a dor.

— Já está terminando o trabalho do dia? — Liam pergunta.

— Não, ainda tenho várias contas para terminar de agendar.

— Vá terminá-las — Braxton diz. — Levaremos você para casa quando terminar. Não quero que tente dirigir na chuva, especialmente se sua cabeça estiver doendo.

— Mas e o meu carro?

— Vai ficar bem na garagem durante a noite — Liam murmura. — Vamos deixá-lo lá até a hora de ir buscá-la pela manhã. — Ele dá um passo em minha direção e coloca as mãos suavemente em meus ombros. Mordo meu lábio para não gritar de felicidade quando o calor de seu corpo me apunhala. — Vá, doce garota.

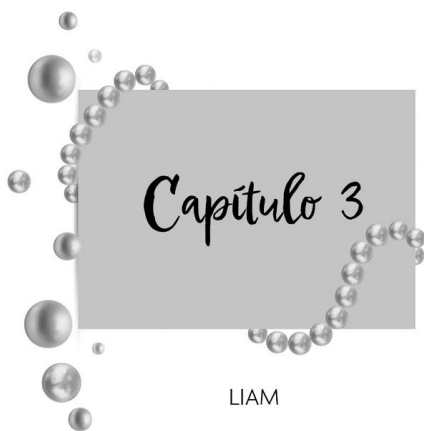
Ele me vira em direção à porta e tropeço para frente de forma estúpida.

— Cordeirinha. — A mão de Braxton no meu cabelo me impede. Seus dedos grossos cavam nos músculos do meu pescoço. Dessa vez não consigo ficar quieta. Um gemido suave escapa dos meus lábios em uma nuvem de som. — Tem ibuprofeno na sua primeira gaveta. Não se esqueça de tomá-lo.

— Pode deixar — sussurro.

— Boa garota. — Ele aperta minha nuca e lentamente retira a mão.

Saio do escritório deles com as pernas trêmulas, sem saber o que diabos tinha acabado de acontecer.



LIAM

— Merda — eu rosno, olhando bravo para o céu enquanto as nuvens escuras que se agitam no alto se abrem e começam a atacar a cidade. Foi só entrarmos na porra da caminhonete com Lola para começar a chover. Ela mora perto da UCLA, que fica uma hora do escritório a esta hora do dia.

— Pois é! — Braxton exclama, seu tom bravo. Os nós dos seus dedos estão brancos no volante, os olhos fixos na estrada à frente. Não que ele possa ver o caminho à frente. Está chovendo demais. A meio metro de nós, a cidade inteira desaparece atrás de uma cortina de chuva. O vapor que sai do asfalto quente não ajuda em nada, girando em torno do carro em redemoinhos, criando uma névoa.

— Talvez devêssemos esperar no escritório.

Olho por cima do ombro para Lola. O medo em seus lindos olhos cor de cobalto parte meu coração. Devíamos tê-la mandado para casa há duas horas, em vez de deixá-la ficar. Ela ainda nem é nossa e já estamos ferrando com ela. Não estou gostando disso.

Ela acha que estamos saindo com outras mulheres ou queremos ver outras mulheres. Ou alguma besteira do tipo. No final das contas, tudo se resume à mesma coisa: nossa garota não percebe que vivemos e respiramos por ela. Isso é inaceitável. Perdemos duas semanas com Lola quando poderíamos estar reivindicando-a.

Sei que a culpa é minha. Eu deveria ter me preparado desde o primeiro dia e dito a Braxton que ele não é o único que imagina um futuro que inclua nós três. Ele acha que esconde muito bem, mas eu o conheço. Sei como a mente dele funciona. Braxton é meu melhor amigo. Não há nada que ele sinta que eu também não sinta.

Mas mantive a boca fechada, com medo de admitir o quanto quero a mesma coisa. Tenho medo de confessar o quão duro meu pau

fica quando penso em suas mãos nela enquanto ele está fodendo nossa garota, ou gritando ordens enquanto estou enterrado dentro dela.

Meu Deus, ele não tem ideia do quanto eu quero os dois. Lola é nossa... mas também fazemos parte um do outro. Três peças iguais incompletas sem as outras. Precisamos um do outro tanto quanto precisamos dela. Não sei por que temos tanto medo de admitir isso.

Bem, foda-se. Cansei de evitar os riscos. Vamos resolver nossas merdas e reivindicar nossa garota. Quem não gostar que venha falar comigo. Não me importo com a opinião dos outros. Os únicos com que me importo estão neste carro agora. Lola é importante. Braxton é importante. O que vem crescendo entre nós nas últimas duas semanas é importante.

Um trovão alto sacode a caminhonete. Lola se sobressalta como um coelho assustado, segurando a maçaneta da porta. Seu lábio inferior treme e a ansiedade em seus olhos se intensifica. A pobre garota está apavorada. Arwen disse que a mãe dela quase morreu em um acidente de carro antes de Lola nascer. Acho que Lola adquiriu um pouco da ansiedade da mãe ao longo dos anos. Ela tem um coração mole e é empática, o tipo de mulher doce que um homem declara guerra para proteger.

— Está segura conosco, doce garota — prometo antes de me virar para falar baixinho com Braxton. Não quero assustá-la mais, mas não há como chegarmos ao apartamento dela tão cedo. Não vale a pena o risco. — Não vamos atravessar a cidade assim. Ela está morrendo de medo.

Braxton olha em minha direção, a concordância estampada em seu rosto.

— Podemos ir para a casa. Fica a uns quinze minutos daqui.

A casa. Aquela que ele comprou para nós três. Quando ele me disse isso ontem, precisei de todas as minhas forças para não gozar na porra da minha calça como um adolescente. Cada vez que vou para casa no final do dia, imagino tudo de forma diferente. Imagino nós três saindo juntos do escritório, cozinhando juntos, dormindo juntos. Minha casa é vazia sem eles. Não parece um lar.

— Vamos — eu rosno.

— Vá se sentar com ela — ele diz, olhando para o espelho retrovisor. — Abraça-a.

Porra.

— Tem certeza? — pergunto. Nenhum de nós a abraçou ainda. Até hoje, nenhum de nós havia tocado nela. Eu quero tanto essa porra que é uma tortura. Mas quero que Braxton compartilhe esse momento também. Ela também é dele. Nunca pensei que seria o tipo de filho da puta que compartilha uma mulher com alguém. Mas isso é diferente. Eles são Braxton e Lola. Meu mundo.

— Vá, Liam. Vou nos levar até lá. Você cuida dela. — Ele franze a testa, seu olhar me cortando como um chicote. — Porra, nem pense em colocar as mãos na boceta dela enquanto eu estou dirigindo.

Destruo o cinto de segurança para ir para o banco de trás.

— O que está fazendo? — ela grita. — Você vai se machucar!

— Shh, baby — murmuro. Caralho. Tentar me enfiar entre os assentos é como tentar arrastar um urso por um formigueiro. Quase chuto Braxton na cabeça antes de finalmente cair no banco de trás ao lado de Lola. Demoro um minuto para me ajustar.

— Eu poderia ter parado — Braxton murmura do banco do motorista.

— Tarde demais agora.

— O que você está fazendo? — Lola pergunta novamente, olhando para mim como se eu tivesse perdido a cabeça. Mal sabia ela que eu já tinha perdido o controle. Há exatamente doze dias e meio.

Deslizo até ficar pressionado contra ela e depois envolvo meu braço ao seu redor, puxando-a para mais perto.

— Relaxe, doce garota — murmuro em seu ouvido quando ela imediatamente enrijece e tenta se afastar. — Pare de lutar e deixe-me abraçá-la.

— Você está me confundindo — ela sussurra de volta.

— Não estou tentando confundi-la. — Eu a puxo ainda mais para perto. Nem mesmo o ar passa entre nós. Se não fosse a tempestade, eu a pegaria pela sua bunda sexy e a colocaria no meu colo. Mas não quero tirar o cinto de segurança dela. — Sua cabeça está melhor?

— Sim. Não. — Ela franze as sobrancelhas. — Talvez.

Rio baixinho, passando a mão pelo braço dela. Ela se assusta um pouco, mas depois se inclina ao meu toque.

— Caramba, baby, você é tão macia.

— É a loção.

— Não, é você. — Viro meu rosto em direção a ela, roçando meu nariz ao longo de sua cabeça. O olhar de Braxton está pesado no espelho retrovisor, seus olhos piscando de nós para a estrada e vice-versa, como se não pudesse se conter. A satisfação em seus olhos escuros faz meu pau chorar por alívio.

— Liam — Lola sussurra com a voz trêmula. — Não acho que seja uma boa ideia.

— É? Por que, doce garota?

— Porque...

— Por quê? — Afasto seu cabelo e mordo sua orelha, fazendo-a gemer e tremer.

— Porque não é — ela murmura, recusando-se a me dizer o que eu quero ouvir... que quando ela pensa em mim, também pensa

em Braxton. Que me deixar tocá-la sem que Braxton a toque parece errado para ela. Preciso que Lola diga isso para que eu possa tranquilizá-la. — Você é meu chefe.

— E você sonha comigo e Braxton mesmo assim, não é? — rosno em seu ouvido, recusando-me a deixá-la nos colocar naquele rótulo. Eu não dou a mínima se seremos os chefes dela pelas próximas cinco semanas. Ela é nossa. Nosso trabalho não tem nada a ver com isso. Ela pode ficar com a porra da empresa se quiser. Se isso for necessário para torná-la nossa, teremos prazer em passá-la para o nome dela.

Lola faz um sonzinho ofegante que é em parte choque, em parte angústia, cem por cento de admissão. Eu a julguei corretamente. Ela tem sonhado conosco. Não só comigo, não só com Braxton, mas com nós dois. Saber disso... *porra*. Eu esperava. E orei por isso. Mas agora eu tenho certeza.

Ergo os olhos momentaneamente, encontrando os de Braxton no espelho retrovisor. O orgulho brilha em seus olhos, a necessidade absoluta torna sua expressão selvagem e irregular. Ele sustenta meu olhar por um momento, mas tudo muda entre nós naquela fração de segundo. A aceitação passa entre nós e o alívio. Não há como voltar atrás agora. Está acontecendo. Ela é nossa e nada mais será como antes entre nós. Nenhum de nós está fugindo mais.

— Temos sonhado com você — Braxton rosna para Lola, seu olhar voltando para a estrada.

Seu olhar se volta para ele, seus olhos arregalados quando outro daqueles sons sai de seus lábios. Nossa cordeirinha não tem ideia das coisas que sonhamos. Das coisas que queremos. Das coisas que faremos. Droga, Braxton precisa dirigir mais rápido.

— Você tem nos deixado loucos, baby. — Eu nos reorganizo no assento novamente, me dando melhor acesso à pálida extensão de seu pescoço. — Você nos assombra o tempo todo. — Inclino sua cabeça para o lado para morder sua pele. — Tentar manter nossas mãos longe de você tem nos deixado malucos.

— Liam — ela ofega.

Desta vez, quando um trovão sacode a caminhonete, ela nem percebe.

— O-o que você está dizendo?

— Ele está dizendo que você é nossa, Lola — Braxton responde por mim, sua voz firme e clara, não deixando espaço para interpretações erradas. — Devíamos tê-la reivindicado no minuto em que você saiu do elevador. Estamos reivindicando você agora, cordeirinha.

— M-me reivindicando?

— Reivindicando você — sussurro em seu ouvido. — Cada

centímetro seu é nosso. Nós cuidamos de você. Nós protegemos você. Nós a abraçamos quando você está com medo. Nós fodemos você. Você pertence a nós, baby.

— Liam — ela choraminga, tremendo em meus braços.

— Você quer isso, não quer?

— Eu...

— Não minta para nós agora, doce garota — sussurro, deslizando minha mão por baixo da bainha de sua camisa. — Você pode ter o que quiser. É só nos dizer.

— Mas... — Ela começa a gemer enquanto deslizo a palma da mão por sua barriga, maravilhado com a maneira como todo o seu corpo responde ao meu toque. Arrepios surgem em seus braços. Os músculos de seu abdômen se contraem sob minha mão. Ela se arqueia em direção ao meu toque como se quisesse se aproximar. Caramba, essa mulher vai ser uma revelação quando a deixarmos nua.

— Nos diga a verdade, cordeirinha — Braxton ordena.

— Sim — ela deixa escapar.

Seguro seu seio direito em minha palma, arrancando um pequeno grito de alívio de seus lábios.

— Boa garota — Braxton diz.

— Meu Deus, Brax. Ela é gostosa. — Aperto seu seio através do sutiã rendado, enquanto a excitação vaza em minha boxer como uma torneira. Seu seio enche minha mão, seu mamilo é uma ponta dura contra minha palma. — Mal posso esperar para ver nossas marcas em tudo isso.

— Mantenha a boca longe deles até chegarmos lá — ele rosna.

— Não quero destruir este carro.

Decepcionada, Lola resmunga.

— Está tudo bem, baby. Faremos você se sentir muito bem quando chegarmos em casa. — Mordo seu pescoço novamente, passando os dentes pelo tendão na lateral do pescoço. Sinto vontade de marcá-la ali mesmo para que todos saibam que ela foi reivindicada, mas luto contra esse desejo. Na hora de marcamos ela, faremos isso juntos. Não posso ser ganancioso, não quando Brax ainda nem sentiu o gosto de Lola. Mas isso não significa que eu não possa brincar... ou deixá-lo aproveitar o show.

Puxando a blusa de Lola para cima com uma mão, puxo os bojos do sutiã para baixo com a outra. Ela geme quando a renda passa por seus mamilos sensíveis. Se alguém olhar em nossa direção, não verá nada. As janelas de Braxton são escuras a ponto de serem ilegais, e todos estão muito concentrados na estrada para prestar qualquer atenção ao que estamos fazendo. Além disso, estamos em Los Angeles. As pessoas fodem como coelhos por toda a cidade.

— Belisque esses mamilos lindos — Braxton rosna do banco do

motorista. — Quero ouvi-la gemendo seu nome.

Lola se contorce em antecipação, as pupilas dilatadas de desejo. Se ela ainda está confusa sobre o que está acontecendo entre nós, não expressa isso. Ela não me diz não e nem tenta me impedir. Ela é uma coisinha ansiosa, ofegante de excitação enquanto coloco sua blusa no cinto de segurança para mantê-la fora do caminho.

— Gosta que brinquem com seus mamilos, Lola? — Eu os esfrego com as palmas das mãos, provocando-a. São redondinhos e tão rosados quanto suas bochechas. Se sua boceta for da mesma cor, vou enlouquecer quando colocar minha boca nela. Talvez eu nunca pare de comê-la.

— Eu não... eu não sei.

Eu congelo. E Braxton também.

— Não sabe?

— Eu nunca....

— Meu Deus — Braxton ofega.

— Porra, ela é virgem — rosno ao mesmo tempo.

— Isso é ruim?

Ruim? Meu Deus, não! Mas é doloroso demais saber que nunca ninguém a tocou e que estamos presos nesta porra de carro, nesta porra de tempestade, incapazes de reivindicar o que nos pertence.

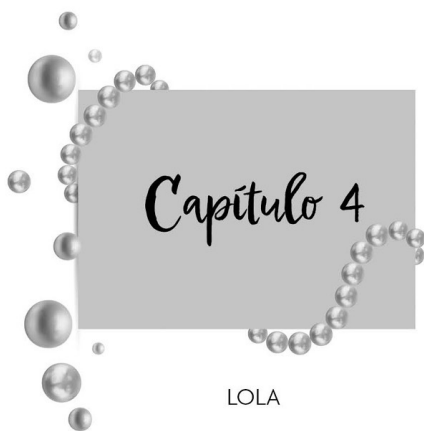
Belisco ambos os mamilos ao mesmo tempo, torcendo-os suavemente.

— Liam! — ela grita, sua bunda saindo do assento.

Ergo os olhos para Braxton, tão excitado que não consigo pensar direito.

— Nos leve para lá — rosno.

Ele cerra os dentes e volta sua atenção para a estrada, os nós dos dedos totalmente brancos ao redor do volante.



— Liam — gemo, me contorcendo no assento.

A chuva cai do lado de fora da caminhonete e relâmpagos abrem o céu com ataques ferozes. O trovão ressoa pela cidade em um rugido poderoso, mas pela primeira vez na vida não estou com medo. Estou muito ocupada me afogando em êxtase para sentir qualquer coisa além de felicidade. Liam está com as mãos no meu corpo e os lábios na minha orelha. Braxton nos olha de vez em quando pelo espelho retrovisor. A satisfação brilhando profundamente em seus lindos olhos me convence de que isso está realmente acontecendo.

Ambos estão aqui. Liam está me tocando, me beijando. Braxton está corajosamente me reivindicando.

Eles querem as mesmas coisas que eu.

Desta vez não estou apenas sonhando, destinada a acordar sozinha na cama com uma dor lancinante que não passa e um peso no coração que fica maior a cada dia. Não sei o que mudou, como ou por que, mas neste momento também não estou questionando.

— Porra, doce garota — Liam murmura em meu ouvido. — Quando a deixarmos nua, não vou parar para respirar até que você me obrigue. Vamos adorar esse seu corpinho lindo até que esteja com nosso gozo pingando de cada buraco.

Choramingo só de imaginar, apertando as coxas como se isso fosse ajudar a aliviar a pulsação entre elas. Liam ainda não me tocou lá e estou desesperada por isso. Estou igualmente desesperada para sentir as mãos de Braxton em mim. Ficar pressionada entre os dois enquanto fazem o que quiserem comigo. Não vou dizer não a eles. Meu Deus, não, não vou.

— Qual de nós você quer primeiro, baby? — ele pergunta, beliscando meus mamilos. — Quer que Braxton tire sua virgindade

enquanto eu fico com a boca na sua boceta?

— A-ambos — ofego, meu núcleo se apertando ao imaginá-lo com a boca em mim enquanto Braxton me fode. Eu quero assim, mas não na minha primeira vez. Quero os dois em mim ao mesmo tempo, me reivindicando juntos. — Eu quero vocês dois.

— Ah, inferno. — Ele pressiona o rosto no meu pescoço e solta um suspiro trêmulo. — Ouviu isso, Brax? Nossa garota acha que está pronta para tomar nós dois ao mesmo tempo.

— Não — Braxton rosna do banco da frente. — Não na primeira vez.

— Mas eu quero — falo, e passo a língua no lábios. Ergo os olhos para o espelho e encontro seus olhos fixos na estrada. — Eu quero vocês dois, Braxton. M-muito.

— Você terá nós dois, cordeirinha — ele murmura, em um tom sério que envia um arrepio de antecipação através de mim. — Vamos mantê-la preenchida com pau e gozo até você não aguentar mais. Mas na primeira vez, eu vou ditar as regras. — Seu olhar cintila para o meu no espelho, queimando. Mordo o lábio para não gritar enquanto a intensidade deles me queima viva. — Eu decido como vamos fodê-la e o quanto você consegue aguentar. Esse é o meu preço por ficar assistindo a vocês dois agora.

Percebo então o quanto isso está o matando, ficar no banco do motorista, incapaz de colocar as mãos em mim. Como ele anseia tocar em Liam. Ele está morrendo de vontade de se juntar a nós, de reivindicar nós dois, mas ele é o Braxton e, agora, sua necessidade de me tirar da tempestade em segurança substitui todo o resto. Estamos torturando-o e ele está nos deixando fazer isso, mas pagaremos por isso mais tarde. Quando eu estiver em segurança, Liam e eu pagaremos.

Agora entendo o que eu não entendia antes. Eles não querem apenas a mim. Eles se querem tanto quanto. Ambos queimam um pelo outro com a mesma intensidade. Não creio que fosse a mim que eles estavam evitando todo esse tempo. Acho que foi uma tentação, uma mudança no relacionamento deles, do que sempre foi, para o que deveria ser. Eles estavam lutando contra o destino, mas não estão mais lutando contra ele. Eles finalmente estão na mesma página, prontos para admitir que o que há entre nós três é maior do que as mentes pequenas que nunca entenderão isso.

Platão acreditava que a alma tinha três partes — a apetitiva, a irascível e a racional. Somos essas três partes, cada uma individual e distinta, cada uma guiada e moldada pelas nossas próprias experiências. No entanto, pertencemos um ao outro. Somos meros pedaços de uma alma inteira, incompletos sem os outros. Braxton é a nossa cabeça, nossa lógica. Liam nosso coração e o sangue quente

correndo em nossas veias. Eu sou nossos desejos e necessidades, a sede que não podemos saciar, exceto uns com os outros. Nós precisamos uns dos outros.

Agora, Braxton e Liam também sabem disso. Eles não estão mais lutando contra.

Graças a Deus.

— Então nos leve até lá, Braxton — imploro, dominada pelo alívio e pela necessidade, e por uma dor tão intensa que tenho medo de que vá me despedaçar. Se isso acontecer, eu simplesmente... flutuarei para longe. Para nunca mais ser vista. Nunca mais estar inteira. — Eu preciso de vocês dois.

— Chegamos, baby — Liam diz, acariciando meu pescoço novamente. Sua barba raspa minha pele, enviando outra onda de desejo que me rasga inteira. Ele aperta meus mamilos entre os polegares e os indicadores e depois os libera lentamente.

Eu grito, tonta de prazer. E então suas palavras penetram em meu cérebro. Luto contra a névoa da luxúria, tentando me concentrar. Não é possível que tenhamos atravessado a cidade tão rápido, não com esta tempestade. Não com Braxton dirigindo tão devagar.

Como se fosse uma deixa, ele pisa no freio. Abro os olhos e encontro dois portões de ferro forjado bloqueando nosso caminho, cada um com quase dois metros e meio de altura. Meu complexo de apartamentos é fechado, mas não se parece em nada com isto. Braxton aperta um botão no painel e os portões se abrem lentamente.

— Onde estamos?

— Em casa — Liam responde.

Braxton solta o freio e passamos lentamente pelos portões. Está chovendo muito para ver muito mais do que as torres da balaustrada de um antigo neogótico surgindo da tempestade como duas sentinelas montando guarda sobre a cidade, mas reconheço imediatamente o lugar. Passo por ela todos os dias no caminho para o trabalho. É uma mansão linda de cinco quartos e quatro banheiros, com arcos pontiagudos e frontões de telhado que foi listada com um preço exorbitante. Passei muito tempo olhando para ela on-line até que a listagem foi retirada na semana passada. Fiquei triste porque alguém a comprou porque é a casa dos meus sonhos.

— Não estou entendendo — murmuro, olhando boquiaberta para as torres em meio à chuva. — Vocês não moram aqui. — Braxton e Liam possuem casas em Woodland Hills, a quinze minutos na direção oposta do escritório.

Nem Braxton nem Liam me respondem. Em vez disso, Braxton dirige lentamente pela entrada circular e estaciona em frente à casa. Liam relutantemente puxa minha blusa para baixo para me cobrir e depois dá um beijo na lateral do meu pescoço antes de soltar o cinto

de segurança.

— Precisamos de um guarda-chuva para ela — Braxton murmura, carrancudo para a chuva. Liam grunhe em concordância.

Apesar da minha confusão, luto contra um sorriso.

— As tempestades podem me assustar, mas um pouco de água nunca fez mal a ninguém — falo baixinho. — Não vou derreter se ficar um pouco molhada.

— Ah, você vai ficar encharcada — Liam rosna, virando aqueles olhos azuis para mim. — Mas não será por causa dessa chuva maldita. Espere aqui. Vou carregá-la para dentro.

— Você não vai me carregar.

Ele me ignora e desliza pelo banco atrás de Braxton, alcançando a maçaneta da porta.

Eu rapidamente pego a minha, saindo antes que ele tenha a chance de cumprir sua ameaça. Não vou deixar que ele me carregue para dentro de jeito nenhum, como se eu estivesse indefesa só porque está chovendo. Meus pés funcionam muito bem.

Assim que tocam o chão, a chuva fria me atinge. Eu grito em choque quando Liam e Braxton rosnam meu nome em uníssono. Em segundos, me arrependo da minha decisão. Não está simplesmente chovendo. O céu se abriu e enviou um oceano de água para afogar a cidade.

Tiro a água do rosto e corro loucamente para a varanda, orando para não escorregar e cair de bunda na garagem. De alguma forma, consigo chegar à relativa segurança da varanda, completamente encharcada e tremendo.

Apenas para perceber que não estou nem um pouco segura.

— Devíamos dar uma surra em sua bunda por isso — Liam rosna, correndo com Braxton logo atrás. Eles estão encharcados. Cabelos pingando em seus rostos, camisas de botão coladas nos peitos largos e ambos me fuzilando com o olhar.

— Ele disse para você esperar, cordeirinha — Braxton diz.

Ambos avançam sobre mim como dois leões furiosos — um loiro e um moreno, ambos se movendo com uma graça felina e predatória. Volto em direção à porta, apenas para ter minha retirada interrompida pela parede de tijolos fria. Eu me encosto nela, com meu coração batendo tão forte que tenho certeza que eles podem ouvir isso por causa da chuva que atinge a cidade. Tum-tum, tum-tum, como mil cavalos galopando em meu peito.

De alguma forma, Braxton me alcança antes de Liam. Seu corpo cobre o meu, me pressionando mais fundo no tijolo, com mais força contra a parede. Grito quando sua mão mergulha em meu cabelo, esticando minha cabeça para trás. Seus olhos escuros, selvagens de necessidade, encontram os meus.

— Não fuja de nós — ele rosna. — Nunca.

Um gemido explode de seus lábios, soando mais alto que o trovão. Sua boca cobre a minha. Seu beijo é mais eletrizante do que o raio que ainda corta os céus. Eu grito enquanto isso me consome, me desfaz e me incendeia. Sua língua toca a minha e me perco. Estendo a mão cegamente, procurando por Liam. Ele agarra minha mão e eu o puxo para mais perto, precisando dele conosco.

— Porra — ele geme, grudando seu corpo na lateral do meu. Seus lábios tocam o lado do meu pescoço enquanto ele e Braxton me afastam da parede.

Encontro a verdadeira felicidade então, imprensada não entre Braxton e a parede dura, mas entre os dois homens que me possuem. Um é o calor líquido, o outro é a chama derretida. Ambos queimam mais quente que o sol. Grito em êxtase, presa no primeiro momento do nosso para sempre.

— Caralho, Brax — Liam rosna em meu ouvido. — Essa boca tem um gosto tão doce quanto nos meus sonhos?

— Veja por si mesmo. — Braxton morde meu lábio inferior e depois vira minha cabeça em direção a Liam, oferecendo minha boca para ele. — Deixe-o provar também, cordeirinha.

Eu deixo. Ansiosamente. De boa vontade.

Liam é ganancioso onde Braxton é controlado. Braxton pega exatamente o que quer, sem desculpas. Liam é mais intenso. Ele rosna contra meus lábios e lambe minha boca como se pretendesse beijar minha alma. Braxton mantém meu rosto voltado para ele, acariciando meu queixo. Sinto seus olhos sobre nós, sinto o orgulho e a excitação neles.

— Você a beija como se estivesse comendo a boceta dela — ele diz.

Choramingo com sua avaliação porque é verdade. Porque eu quero isso. Porque há doze dias que estou morrendo de vontade de que esses homens me toquem e, se não o fizerem logo, posso explodir em poeira estelar e desaparecer no vento.

— Ela quer isso — Braxton diz, não perdendo a minha reação. Liam chupa minha língua como se fosse meu clitóris.

Eu soluço, agarrando seus braços.

— Chega, Liam. Vamos levá-la para dentro. — Liam o ignora e me beija novamente.

Braxton rosna, soltando meu queixo. Meus olhos se abrem a tempo de ver sua mão mergulhar no cabelo de Liam. Ele inclina a cabeça para trás até que aqueles olhos azuis encontrem os seus.

— Eu disse chega — ele rosna para Liam. — Ela está com frio e molhada. Você pode comer mais quando a levarmos para dentro e a aquecermos.

Liam estreita os olhos para Braxton, olhando-o intensamente. Por um momento, me preocupo que eles vão brigar. E então Liam faz um som no fundo da garganta, o desejo brilhando como o sol naqueles olhos azuis. Algo profundo se passa entre ele e Braxton, outra admissão silenciosa do que realmente está acontecendo entre nós três, eu acho.

Liam gosta que lhe digam o que fazer. Acho que ele gosta que Braxton assuma o controle de nós dois, quase tanto quanto Braxton gosta. Esses dois homens são poderosos além da medida, ambos gigantes por direito próprio. Mas o empurrar e puxar entre eles os excita. Nenhum dos dois luta contra isso. Nenhum dos dois nega. Ambos acolhem isso tão ansiosamente quanto eu. Há algo de lindo em ver Liam se submeter a Braxton como não faria com nenhum outro.

Ele afrouxa um pouco seu controle sobre mim e roça os lábios nos meus suavemente.

— Vamos levá-la para dentro, baby — ele murmura. — Temos a noite toda para brincar.

Braxton solta o cabelo de Liam e passa as costas da mão na lateral de seu rosto em um gesto tão doce que traz lágrimas aos meus olhos. Esses dois homens vão me destruir, isso é fato. Eu os amo tanto que é um pouco assustador. Eu os quero tanto que é um pouco opressor. Saber que eles sentem o mesmo — não apenas por mim, mas um pelo outro — é tudo e muito mais.

Liam coloca a mão sobre minha barriga, me segurando contra seu corpo enquanto Braxton destranca a porta da frente para nos deixar entrar. Já tinha feito tours virtuais por esse lugar mais vezes do que gostaria de admitir, mas vê-lo pessoalmente é... uau!

Entrar é como sair do tempo e entrar em um castelo. Os detalhes em madeira e os tetos abobadados são lindos. Uma grande escadaria leva até o segundo andar, a madeira e o corrimão esculpido brilham. É exatamente como no anúncio. Os tapetes são macios e os móveis antigos. É tudo lindo, mergulhado na graça do velho mundo que parece tão distante da agitação da cidade.

— É tudo tão lindo — sussurro admirada, olhando ao redor.

— Que bom que acha isso — Braxton murmura, fechando a porta. Os sons da tempestade desaparecem imediatamente no fundo, silenciados pelo tamanho do lugar. — Porque a casa é sua.

— Minha? — Eu me viro para olhá-lo boquiaberta.

— Sua — Liam responde por ele. — Braxton a comprou semana passada.

Pisco com os olhos arregalados, chocada e sem palavras. Braxton e Liam são de família rica. Todos nós somos. Eles apenas aumentaram sua fortuna desde que iniciaram a empresa deles, mas este lugar... este lugar é o tipo de rico sobre o qual até então eu só

tinha lido.

— Agora é o seu castelo, doce garota. E nós somos seus servos voluntários — Liam rosna. — Nós vivemos e respiramos por você. Queremos você aqui conosco, que é onde você pertence. Talvez então possamos finalmente dormir.

— Vocês... — eu paro balançando a cabeça. O cômodo está girando. Ou talvez o mundo inteiro esteja girando. — O que está acontecendo agora? Nós morremos na tempestade?

— Claro que não! — Braxton vocifera.

— Porra, não! — Liam exclama.

— Tem certeza? — Eu os olho de forma estranha. — Podem me beliscar para eu ter certeza?

Os dois me encaram como se eu tivesse pedido que me matassem e escondessem meu corpo embaixo da escada.

— Ninguém irá beliscá-la, Lola — Braxton rosna, me puxando contra seu peito. — Não morremos na tempestade. E isso também não é um sonho.

— Mas parece — murmuro. — Ontem, vocês estavam me evitando. Agora, estão comprando casa para mim, ficando comigo e me dizendo que pertencemos uns aos outros.

— Nós pertencemos uns aos outros.

— Ele comprou a casa há uma semana. — Estreito os olhos para Liam.

— Só estou dizendo — ele murmura, erguendo as mãos. Ele não consegue conter seu sorriso divertido.

— Nós não estávamos evitando você. Estávamos tentando evitar que você caísse no chão e a fodêssemos no meio do escritório — Braxton diz, inclinando minha cabeça para trás com uma mão sob meu queixo. — Não sabíamos como se sentiria em ter nós dois, cordeirinha.

— Sempre foram vocês dois — sussurro, e passo a língua nos lábios. — Mesmo antes de conhecê-los, sempre foram vocês dois.

Seu olhar percorre meu rosto, procurando silenciosamente uma explicação.

— Eu, uhm, pedi a Arwen para conseguir o estágio na empresa porque eu tinha uma queda por vocês dois — confesso em um sussurro. — Quero dizer, esse não era o único motivo. Eu realmente queria trabalhar com vocês também, mas vi vocês na Forbes há cinco anos e, desde então, têm sido vocês dois. Vocês me assombram.

— É porque você é nossa, Lola. — Liam se apoia nas minhas costas, levantando meu cabelo do pescoço para beijar meu ombro. — Você faz parte de nós.

— Sim.

Braxton abaixa a cabeça, roçando seus lábios nos meus.

— Vamos subir, cordeirinha. Haverá muito tempo para conversar mais tarde. Agora que está aqui, você não vai a lugar nenhum. — Seu olhar se volta para Liam. — Nenhum de nós.

— Vamos a Tahoe amanhã — Liam diz.

— E se você não me irritar no caminho, talvez eu deixe você amarrá-la na cama e transar com ela quando chegarmos lá — Braxton murmura, me pegando em seus braços. — Ou talvez eu a deixe amarrá-lo na cama para você vê-la gozar.



— Porra — Liam rosna, apertando sua ereção enquanto sigo em direção às escadas com Lola em meus braços. Sua pele está gelada enquanto ela se agarra a mim, com a cabeça apoiada em meu ombro. Ela nunca esteve tão linda como agora, toda molhada, os lábios inchados por causa dos nossos beijos, as bochechas coradas e os olhos arregalados e dilatados.

Não sei como mantivemos as mãos longe dela nas últimas duas semanas, mas não faremos mais isso. Duvido que conseguiríamos, mesmo se tentássemos. Era apenas uma questão de tempo até que um ou outro de nós perdesse aquela batalha. Ela é muito tentadora, muito doce. *É nossa.*

Liam nos segue escada acima e depois passa por nós para abrir a porta do quarto principal para que eu possa carregá-la para dentro. Seus olhos se arregalam em seu rosto corado quando ela observa o cômodo pela primeira vez. Lola olhava esta casa on-line desde o segundo dia que começou a trabalhar para nós. A segunda vez que a vi olhando para ela, fui ver a casa com meus próprios olhos.

Assim que vi este quarto, fiz uma oferta pela casa. Eu sabia que era onde deveríamos adorar seu corpo. A cabeceira de pedra do Alasca da cama king-size parece ter sido esculpida na própria parede. Um enorme lustre pendurado no teto abobadado de vidro ilumina o cômodo. Bem em frente, três arcos ornamentados levam à varanda com vista para o quintal. A suíte fica em uma das torres da parede oeste. Uma lareira domina a parede restante. É um quarto digno de uma rainha.

A julgar pela expressão no rosto de Lola, tomei a decisão certa quando comprei o lugar.

— Ah, uau — ela sussurra, boquiaberta para a cama. — É

enorme!

— Tinha que ser para caber nós três. Você não vai mais dormir sozinha, Lola. Esses dias acabaram — rosno, esperando que ela esteja pronta para mim e Liam, e tudo o que ser nossa implica. Agora que a provamos, não vamos deixá-la ir embora. Já sinto minha obsessão por Lola se espalhando, minha necessidade de reivindicar os dois crescendo. Jesus, anseio por amarrá-los a mim de uma forma que nunca poderá ser desfeita.

Precisei de todas as minhas forças para manter o carro na estrada enquanto Liam colocava as mãos nos seios dela. Queria voltar ao passado para dar as ordens, dizer a ele como tocá-la, quão forte beliscá-la e onde beijá-la. Porra, eu anseio por assumir o controle e arruinar os dois, ter certeza de que ambos saibam que são meus e nada vai mudar isso ou ficar entre nós.

Um sorriso lento e feliz se espalha pelo rosto de Lola, iluminando-a como o sol.

— Coloque-me no chão.

— Não.

Ela faz beicinho.

— Eu faço as regras aqui, cordeirinha. Você e Liam já se divertiram no carro. Agora é a minha vez. — Olho por cima do ombro para Liam. — O interruptor na parede leste aciona a lareira. Acenda-a e então venha aqui.

Ele vai em direção à lareira e gira o botão. Ela acende com um som suave. Lola estremece em meus braços, mas acho que é mais de antecipação do que de frio. Sua pele já está esquentando. Liam caminha rapidamente em nossa direção, cobrindo a distância em três passos. Ele para ao meu lado, tão perto que sinto o calor de seu corpo contra o meu.

— Tire essas roupas molhadas dela.

— Com prazer — ele rosna.

Lola treme, a cabeça pendendo sobre meu ombro enquanto ele se move, alcançando seu pé. Ela abre a boca em um pequeno “o”, seus seios estremecendo sob seu top encharcado enquanto ele coloca os lábios contra o topo do seu pé, puxando-lhe o salto. As unhas dos pés estão pintadas de rosa claro. Ele beija o topo do outro pé dela antes de remover o outro salto, que cai no chão com um baque.

— Espere — ela sussurra quando ele pega sua saia. Ele para com as mãos na parte externa das coxas. — Não estou usando uma calcinha sexy. — Um rubor sobe por suas bochechas, fazendo meu pau latejar contra o zíper. — Uhm, só para constar.

Liam encontra meu olhar por cima da cabeça dela. Leio o olhar dele e sei instantaneamente o que ele está dizendo. Ela poderia estar vestida com um saco de batatas que ainda a desejaríamos. De

qualquer maneira, não é como se ela fosse ficar com a calcinha por muito tempo. Será um milagre se um de nós não a arrancar do corpo dela para provar aquela boceta nos próximos três minutos.

— Tudo o que você faz nos deixa de pau duro, cordeirinha — murmuro, envolvendo minha mão em volta de seu pescoço para inclinar sua cabeça para trás. Lola é de uma importância descomunal para nós dois. É fácil esquecer que ela tem apenas vinte e três anos, e ainda por cima virgem. Nossa cordeirinha nunca foi tocada, muito menos por dois homens ao mesmo tempo. — A cor e o modelo de sua calcinha não vão mudar o quão sexy a achamos.

— Ok — ela sussurra, e então acena corajosamente com a cabeça para Liam continuar.

Ele desliza as mãos por baixo da saia dela.

— Vamos apenas nos livrar da calcinha primeiro, baby — ele murmura, piscando para ela. — Então não precisa se preocupar com ela.

Um pequeno pedaço de tecido branco desliza por suas pernas brancas.

Quero rugir quando o cheiro dela chega até mim. Lola cheira como o vinho mais doce do mundo.

— Porra! Ela está toda molhada, Brax. Posso sentir isso.

— Tire a porra dessa saia, Liam — rosno. — Deixe-me ver.

Ele puxa a saia molhada para baixo, estourando alguns pontos da costura na pressa.

— Desculpe, doce garota. Vou comprar uma nova para você. — Suas mãos grandes destroem o tecido delicado e úmido. Isso não o para nem o retarda. Ele é muito ganancioso, muito ansioso para ver o que nós dois estávamos morrendo de vontade de colocar em nossas mãos nas últimas duas semanas. — Ah, meu Deus, Brax. Ela está depilada.

Lola geme, se contorcendo em meus braços enquanto ele tira o resto da saia dela e a arremessa pelo cômodo.

— Por favor — ela choraminga, a cabeça pendendo para frente e para trás no meu ombro. — Por favor.

— Consegue ficar em pé, cordeirinha?

Ela choraminga como se estivesse inconsciente. Ela está ao menos me ouvindo?

— Ajude-me, Liam. — Eu a coloco no chão entre nós. Trabalhamos juntos para tirar a blusa e o sutiã, deixando-a nua. Sua pele de porcelana é quase translúcida pela combinação da chuva fria e da luz filtrada de cima. Ela se enterra em nós, de costas para o meu peito e seus seios contra o peito de Liam. Meu Deus, ela é a rainha mais doce que já conheci, tão suave e flexível.

— Segure-a — ordeno a Liam, recuando para tirar minha

camisa. Meus dedos se atrapalham nos botões. Um se solta e cai no chão. Minha camisa cai ao lado das roupas dela com um barulho molhado. Assim que acabo, eu a puxo de volta em meus braços para que Liam possa tirar a camisa.

Ele não precisa ser informado sobre o que fazer. Ele sabe. Se desvencilha do corpinho curvilíneo de Lola e começa a tirar a camisa sem tirar os olhos de nós.

Corro as mãos pelos braços dela e então ao redor de seu corpo. Acima da barriga. Nos seios dela. Ela geme, arqueando-se ao meu toque. Lola joga a cabeça para trás contra meu peito com um gemido suave saindo de seus lábios. Levanto seus seios, testando o peso deles e sentindo seus mamilos duros contra as palmas das minhas mãos. Liam não estava mentindo sobre ela ser gostosa. Ela se ajusta perfeitamente às minhas mãos.

— Ah! — ela grita, curvando as costas quando belisco os dois mamilos.

— Aposto que poderíamos fazê-la gozar apenas brincando com seus seios — Liam observa, com luxúria no olhar.

— Vamos descobrir.

Ele deixa cair a camisa molhada no chão e dá um passo à frente. Levanto seu seio direito em direção a ele, oferecendo-o. Ele abaixa a cabeça e fecha os lábios em torno do mamilo e dos meus dedos.

Ah, porra.

Meu pau pulsa, soltando minha excitação em minha cueca boxer enquanto ele passa os dentes na ponta do meu polegar. Lola grita de novo, nossos nomes se misturando em seus lábios.

Puxo minha mão, permitindo que os dentes de Liam se fechem em torno do mamilo.

— Marque ela — rosno, fascinado pela visão de sua cabeça inclinada no peito de Lola. No olhar extasiado do rosto dela. Ao senti-la em meus braços enquanto ele lhe dá um gostinho do paraíso. Isso... Caramba, isso é o que sempre esteve faltando em minha vida. Isso é o que sempre procurei. Os dois são exatamente isso. Ninguém mais deixou meu pau duro porque sempre deveria ser os dois. Sempre deveria ser assim.

Deslizo a mão pela barriga dela, adorando que haja o suficiente para pegar, o suficiente para nos dominar. Ela é suave o suficiente para atenuar nossas arestas, forte o suficiente para nos deixar de joelhos, poderosa o suficiente para nos comandar.

Deslizo a palma sobre sua boceta.

— Porra — rosno enquanto sua umidade cobre meus dedos. Ela está tão molhada que está até pingando. Esfrego sua pele com as pontas dos dedos, molhando-os. Uma vez que estão bem molhados,

deslizo minha mão por sua barriga novamente, espalhando sua excitação ao redor de seu mamilo esquerdo. Abaixo a cabeça, puxando seu mamilo duro em minha boca.

O sabor dela explode na minha língua; inebriante e doce. Rosno contra seu seio e lambo até a última gota, ávido pelo seu gosto. Porra, ela é ainda melhor do que eu imaginava, seu gosto inebriante me intoxicando.

— Caralho, Brax — Liam geme ao meu lado. — Como é o gosto dela?

— Descubra por si mesmo. — Eu me afasto com relutância, deixando minhas marcas por toda a pele pálida. Meu olhar pisca na direção de Liam. — De joelhos.

Liam imediatamente cai no chão aos pés dela completamente obediente. Aperto meu pau contra a bunda de Lola com uma mão em seu lindo pescoço. Ambos estão cegos de prazer, dispostos a fazer tudo o que lhes for mandado. Eles confiam em mim instintiva e implicitamente. Isso é excitante pra caralho.

— Coloque a perna dela sobre o seu ombro — ordeno a Liam. — Apenas uma e me ajude a mantê-la firme.

Ele gentilmente levanta a perna direita de Lola, dando um beijo na parte interna do joelho enquanto a levanta por cima do ombro.

— Ah, merda — ele geme, seus olhos brilhando de excitação enquanto se concentram em sua boceta. — Ela está tão molhada. É tão rosada.

— Não toque nela.

— Toque em mim, por favor — Lola choraminga em protesto.

Passo a mão por seu corpo, segurando-a firmemente contra o meu peito.

— Você tocou os seios dela primeiro então vou brincar com a boceta dela enquanto você assiste. — Deslizo a mão entre suas pernas, separando seus lábios. Lola parece seda contra meus dedos. Meu Deus. Não tem como eu conseguir continuar assim por muito tempo. Preciso muito dela. E sei que Liam também. Ele já está suando, as gotas estão escorrendo pelo seu peito.

Brinco com sua boceta, tocando-a em todos os lugares enquanto Liam observa com os dentes cerrados e uma fascinação abjeta. Ele passa a língua ao longo de seu lábio inferior inúmeras vezes, como se estivesse tentando prová-la. Ela grita, rebolando contra minha mão, gemendo dentro do quarto. Porra, ela é uma coisinha muito gostosa. Extremamente sexy sem nenhum esforço. Sensual de uma forma que não requer esforço ou premeditação.

Pressiono um dedo em sua entrada, penetrando-a pela primeira vez.

— Braxton! — ela grita, agarrando meus braços.

Liam rosna meu nome, atacando o ar como uma fera indisciplinada

— Deixe-me prová-la também, droga.

— Você só poderá prová-la quando eu disser que pode — eu o provoco, fazendo-o me ver enfiar meu dedo na entrada dela e puxá-lo para fora novamente várias vezes. Eu o arrasto até o clitóris, corro em círculos ao redor daquele botão apertado e depois volto para seu buraco pingando. Ela está no paraíso em meus braços, entregando-se a mim incondicionalmente. Eu a atormento tanto quanto Liam, um com prazer, o outro com dor. Até que ele está pingando suor e ela tremendo no limite, ambos se desfazendo, ambos tremendo com a força do desejo.

— Agora — rosno para Liam quando nenhum dos dois aguenta mais o meu tormento.

Ele a ataca como um homem à beira do desespero, enterrando o rosto entre as coxas abertas dela com um gemido gutural. Ela goza com um grito alto e agudo, quebrando o pouco controle que me resta. Observá-lo fazê-la gozar, sabendo que eu os levei até ali... *porra*. É para isso que vivo agora.

— Braxton — ela soluça, me arranhando. — Liam. Ah, céus. Por favor. *Por favor*.

Rosno um xingamento e a pego em meus braços, girando para deitá-la na cama. Liam levanta a cabeça com um olhar furioso. O que quer que ele vê em meu rosto o faz parar. Ele se levanta com um movimento fluido e vem em minha direção.

— Juntos — ele rosna, apertando uma mão no meu ombro.

Então a levamos para a cama, um de cada lado. Ela ainda está tremendo, ainda gemendo. Seus gemidos ficam mais altos enquanto separamos suas pernas e inclinamos nossas cabeças para nos deliciar. Minha primeira lambida me leva a um nível de nirvana que nunca experimentei. Passo a língua nela inúmeras vezes e paro para me afastar e deixar Liam ter uma chance.

Lola se debate embaixo de nós, gritando nossos nomes que ressoam pelo quarto, como se estivesse tentando derrotar o trovão. Ela pode vencê-lo. Abro sua bunda e toco minha língua em seu ânus, sentindo seu gosto. Liam rosna quando percebe e estica a cabeça para frente para lambar sua boceta ao mesmo tempo.

E então nossa cordeirinha realmente enlouquece.

Ela geme, goza e *grita*. Meu Deus, o jeito que ela grita nossos nomes...

Somos uma bagunça com seu gozo e nossa saliva, nossas línguas dançando através de suas dobras e depois desaparecendo, tudo misturado nela. Não há limites aqui, não há nenhum que não

estejamos dispostos a cruzar. De alguma forma, a língua dele toca na minha e desliza para dentro da minha boca. O beijo é inesperado, e tem o sabor dela. Tudo está com o gosto dela. E, de alguma forma, é mais poderoso por causa disso.

Assumo o controle do beijo, enfiando a mão em seu cabelo para manter sua cabeça firme. Não dura muito, mas não precisa. Com um simples beijo, a última das nossas inibições desaparece. O último dos nossos medos seca. Com um simples beijo, mais de quinze anos de amizade de repente se tornam... mais. Ele se torna meu tanto quanto ela, nosso vínculo se forja em aço.

Eles pertencem a mim agora e eu a eles. Irrevogavelmente.

Nós nos separamos, voltando a nos concentrar em Lola. Liam lambe o clitóris. E eu enfio a língua dentro de seu buraquinho. Em segundos, ela está se despedaçando por nós. Dessa vez ela esguicha quando goza, borrifando-nos com sua excitação. É a coisa mais sexy que eu já vi.

— Preciso transar com ela — Liam geme, esfregando seu pau contra o colchão. — Porra, Brax, não estou aguentando.

— Está pronta para nós, baby? — pergunto, levantando minha cabeça entre suas pernas para encontrá-la nos observando com aqueles olhos cobalto em chamas. Ela está tão linda, toda corada, espalhada na cama como o mais doce dos sacrifícios. — Acha que consegue aguentar Liam?

— Eu quero vocês dois.

— E terá. — Pressiono meus lábios em sua barriga, sorrindo ao ver a forma como ela treme sob meus lábios. — Mas vamos devagar, Lola.

— Tudo bem — ela bufa, projetando seu lábio inferior para eu saber que ela não está satisfeita com minha regra. Ela entenderá o motivo disso em breve. Quando estivermos dentro dela, ameaçando abri-la, ela ficará grata por termos ido devagar e facilitado sua entrada.

— Toque no pau dele, cordeirinha — murmuro, ajudando a virá-la de lado, de frente para ele.

Ela passa as mãos pelo corpo de Liam, parando para traçar as tatuagens espalhadas por seu peito. O corpo de Liam é uma obra de arte, aperfeiçoada por anos de trabalho no vinhedo de sua família. A tatuagem adorna sua pele como óleo sobre tela, contando pedaços de sua história.

— Eu não sabia que você as tinha — ela diz baixinho.

— Vou fazer outra. — Ele ergue a mão dela e a coloca sobre seu coração. — Vou tatuar seus nomes aqui. — Seus olhos piscam para os meus. — Ambos.

Fecho os olhos lentamente, pois uma onda de emoção me

invade. Ela acalma aqueles lugares internos, aqueles que achava que existiam na escuridão, mas eu estava errado quanto a isso. Eles não são nada obscuros. Eles são tão brilhantes que queimavam, então fechei os olhos para eles, recusando-me a olhá-los. No entanto, agora estou olhando para eles. E não estou com medo de nada do que estou vendo.

— Amei saber disso — Lola sussurra. — Posso fazer uma também?

— Porra, não — nós dois rosnamos ao mesmo tempo.

Ela ri baixinho, sua diversão filtrando-se pela sala como as notas de uma música.

— Toque nele, cordeirinha — eu insisto, me acomodando atrás dela. — Desvende-o para nós.

Nem preciso falar duas vezes. Lola realiza sua tarefa como uma aluna obediente, com a ponta da língua presa entre os dentes. Ela passa as palmas das mãos pelo peito dele e pelas linhas do abdômen, observando a forma como os músculos dele se contraem sob suas mãos. Ela percorre com as pontas dos dedos as laterais dele e então desce pelo peito, provocando-o.

Lola se inclina para frente e traça o mesmo caminho com a boca. Liam a observa com os olhos semicerrados e com os punhos fechados ao lado do corpo enquanto ela o explora. A respiração dele fica ofegante, mas Liam permanece imóvel, deixando-a fazer o que quiser com ele. Sua ereção se projeta em sua calça.

— Porra — ele rosna, arqueando os quadris da cama quando ela o segura pela calça.

— Está tão duro.

— Você está o deixando ainda mais duro, baby — ele geme.

— Abra o zíper da calça dele, cordeirinha. Tire o pau dele para fora.

Ela luta com o botão dele por um minuto até finalmente conseguir. O zíper desliza para baixo com facilidade.

— Ah, meu Deus. — Ele levanta novamente os quadris da cama quando ela enfia a mão dentro da calça em busca de seu pau. Sua mãozinha reaparece um segundo depois, envolvendo seu comprimento. Somos amigos há anos. É impossível conhecer alguém há tanto tempo e não saber como é seu pau. Mas ver o pau de Liam sendo segurado é diferente. É sexy pra caralho.

A cabeça larga é vermelha e grande, com a excitação saindo da fenda. Os dedos dela nem chegam perto de tocar seu eixo. Ele vai abri-la e deixá-la se contorcendo em êxtase quando terminar.

— Segure-o com força e deslize a mão para cima e para baixo em seu eixo — instruo Lola, ensinando-a masturbar um pau. — Deixe seu punho bem apertado para ele.

Ela segue as instruções, deslizando a mão para cima e para baixo em seu pau. Ele se contorce sob o toque dela, ofegante. E porra, é lindo vê-lo se desfazendo assim. Em ser o único a ajudá-la a desvendá-lo.

— Continue assim, cordeirinha — murmuro. — Não pare. — Eu me viro para puxar a calça de Liam pelas pernas, tentando tirá-la e os sapatos do caminho. Na primeira vez, quero ela por cima, montando nele. Isso me dará acesso à sua bunda sexy.

Quando tiro os sapatos e a calça dele, Lola está de joelhos ao seu lado, e ele está pendurado por um fio.

— Pare um pouco, cordeirinha. — Ela para imediatamente.

Liam rosna um xingamento, filho da puta impaciente.

Levanto e tiro meus sapatos. Minha calça também. Subo de volta na cama com os dois, meu pau balançando contra minha barriga. Lola geme quando eu arrasto suas costas contra meu peito, inclinando sua cabeça para trás para reivindicar seus lábios em um beijo profundo.

Sua boca trabalha com a minha, me afogando em sua doçura. Eu me afasto com relutância.

— Vou ajudá-la com ele, cordeirinha — murmuro contra seus lábios.

— Sim — ela geme.

— Monte seus quadris. — Eu a firmo enquanto ela sobe nele, com as mãos contra seu peito. Ambos gritam em êxtase quando o pau dele esfrega contra o clitóris dela.

— Porra — rosno, apertando meu pau ao vê-la pingando por todo o seu eixo.

— Braxton — Lola choraminga. — Liam.

— Estamos com você — prometo, me posicionando atrás dela. Liam pega o pau para colocá-lo em sua entrada.

— Não — rosno.

Ele encontra meu olhar.

— Quando você entrar pela primeira vez, será minha mão que o guiará para dentro — rosno, sustentando seu olhar. — Vamos tirar a virgindade dela juntos.

— Porra — ele ofega, curvando todo o seu corpo na cama. O desejo arde em seus olhos, quente o suficiente para queimar. — Então faça isso, Brax. Porra, pegue meu pau e faça isso.

Estendo a mão para ele.

Sua excitação escorre pelos nós dos meus dedos enquanto envolvo minha mão em torno de seu eixo. A de Lola pinga em meus dedos. Eles melam minha mão em um momento de absoluta perfeição. Lola se derrete contra meu peito. Liam não tira os olhos do meu rosto. O mundo inteiro está focado neste momento, nesta cama. Em nós três.

Acarício seu pau, passando as pontas dos dedos pelas suas bolas.

— Porra, Brax! — ele grita, os punhos batendo na cama. — Porra. — Sim, ele gosta. Porra, ele realmente está gostando.

Rio e guio seu pau para a entrada apertada de Lola com uma mão. Brinco com o clitóris dela com a outra. Ela grita, tão emaranhada de felicidade que está praticamente levitando acima do pênis dele.

— Abaix-se lentamente, cordeirinha — ordeno. — Sente-se no pau dele.

Ela desce lentamente, colocando o pau dele em sua entrada. E então ela desce ainda mais. Seguro seu pau enquanto ela se afunda nele, levando-o para dentro. Mantenho a pressão sobre seu clitóris, esfregando-o em círculos. A cabeça do seu pau entra nela.

— Ah, porra — ele geme. — Ela é apertada pra caralho, Brax.

— Não se atreva a gozar antes dela — rosno, apertando seu eixo.

Ela escorrega mais um centímetro, soluçando em êxtase.

— Ah! — ela geme. — Ele é tão grande, Braxton. Tão grande. — Lola se contorce contra meu peito, se contorce no pau dele. — Estou tão preenchida.

— Ainda não, cordeirinha. — Beijo sua têmpora e depois a lateral de seu pescoço. — Na primeira vez, você ficará realmente preenchida quando estivermos dentro de você. Continue. Engula todo o pau dele.

Eu sei o momento em que o hímen dela rasga em seu pênis. Ela ofega em estado de choque. Liam ruge um xingamento. Ela desliza mais um centímetro em seu pênis, sua boceta encontrando meus dedos onde eles estão em seu eixo.

— Respire, cordeirinha — murmuro, pressionando meus lábios no lado de seu pescoço novamente. — Respire.

— Estou bem — ela diz.

Sei que Lola está falando sério. Ela já está relaxando, já está engolindo mais o pau dele. Ela ajusta as mãos em seu peito e se levanta antes de se afundar novamente até que meus dedos fiquem em seu caminho novamente. Um gemido suave flutua dela.

Liam solta o mesmo gemido.

— Mais — ela suspira. — Por favor, mais.

Tiro a mão de seu pau, dando a Lola o que quer. Ela se afunda sobre Liam, engolindo-o até o fim. Ambos gritam de alegria e prazer. Lola estreme, tremendo de felicidade. Meu Deus, ela é uma coisinha excitada, tão ansiosa, tão linda.

Liam está no paraíso abaixo dela. Ele está tentando com todas as suas forças para não agarrá-la pela cintura e estocar nela até que

ambos estejam satisfeitos. O desejo de fazer exatamente isso deixa todos os músculos de seu corpo contraídos. Mas ele luta contra esse instinto básico.

— Por favor, Braxton — ela implora. — Por favor, eu preciso de você também.

— Porra — rosno, dividido entre o desejo de lhe dar exatamente o que ela quer e a necessidade de ir devagar na primeira vez.

— Por favor — ela implora. — Eu pertenço a vocês dois. Preciso de vocês dois.

— Ela aguenta, Brax — Liam geme. — Confie nela.

Ele tem razão. Sei disso. Ela foi feita para ter nós dois. Não vou protegê-la agora. Vou magoá-la por não confiar que ela é forte o suficiente para nós dois. E isso é inaceitável para mim. Fui feito para amar essa garota linda e esse homem impetuoso. Agora é hora de me permitir amá-los.

— Por favor — Lola sussurra novamente.

— Você nunca vai precisar implorar por nada — murmuro, virando o rosto dela em direção ao meu para pressionar meus lábios nos dela em um beijo quente. — Nunca, cordeirinha.

Coloco a mão entre eles, cobrindo minha mão com a excitação dela. Lola grita quando sente meus dedos em sua bunda. Em segundos, ela está empurrando-os, ansiosa e disposta. Vou devagar, trabalhando um por dentro antes de adicionar outro. Estico-a e giro os dois dedos e, então, adiciono o terceiro, tentando laceá-la o máximo que posso.

— Porra, ande logo! — Liam rosna. — Estou por um fio aqui.

— Incline-se para frente, Lola — instruo, ficando de joelhos atrás dela. — Deite-se sobre o peito dele. Faremos tudo agora. Apenas fique parada e deixa o resto com a gente.

Ela geme baixinho e cai para frente, deixando Liam pegá-la. Ele a coloca em seus braços, peito contra peito. Sua bunda redonda está no ar, suas nádegas abertas. Ela está tão molhada que não precisamos de lubrificante. Em vez disso, coloco a mão entre ela e Liam novamente e passo a mão molhando em suas excitações. Percorro a mão pelo eixo de Liam novamente e recebo outro palavrão rosnado.

Paro por um minuto e envolvo minha mão em torno da base de seu eixo, apertando-o. Quando Lola se levanta, eu a sigo com a mão, levantando seu pau. Ele grita meu nome e sinto vontade de rugir em triunfo. Em vez disso, eu o solto e espalho os fluídos de ambos por todo o meu pau como lubrificante.

Inclino-me para a frente e toco os lábios nas costas de Lola antes de pressionar meu pau em seu ânus apertado.

— Abrace-a — rosno para Liam quando ela fica tensa.

— Beije-me, baby — ele diz, reivindicando os lábios dela em um beijo profundo.

Assim que a sinto relaxar, cerro os dentes, avançando lentamente. Porra, lentamente é uma tortura. A cabeça do meu pau desliza para dentro. Meus olhos ameaçam revirar.

Lola soluça contra os lábios de Liam, em parte de prazer, em parte de dor.

Paraliso, mal ousando respirar. Minhas entranhas se retorcem em nós. Caramba, é errado eu estar no paraíso enquanto ela se contorce de tormento. E ainda assim ela está tão apertada e quente em volta do meu pau que corro o risco de perder a porra da cabeça.

Pouco a pouco, ela relaxa, permitindo-me respirar. Avanço mais um pouquinho.

Lola geme e inclina os quadris para trás. Ah, céus! Ela quer mais.

Empurro para frente novamente, entrando mais meio centímetro. E depois outro. Até que fico enterrado profundamente em sua bunda, minhas bolas batendo contra as de Liam. Até que ela esteja totalmente preenchida, Lola nunca mais esquecerá como é pertencer a nós dois.

— Eu disse que ela nos aguentaria — Liam ofega. — Porra, meu Deus. Preciso me mexer.

— Então se mexa — rosno. — Me ajude a fazê-la gozar.

— Sim — Lola soluça, se contorcendo entre nós. — Por favor.

Liam balança para frente enquanto deslizo para trás. Nós a levantamos pelo pau dele e depois pelo meu, pelo meu e depois pelo dele. Repetidamente enquanto ela soluça, se contorce e balbucia bobagens, se desfazendo entre nós... se desfazendo para nós. Nós nos desfazemos com ela, incapazes de fazer qualquer outra coisa quando Lola está com tanta vontade. Quando os grunhidos de Liam ecoam em meus ouvidos e suas mãos deslizam pelo meu corpo, eu também o toco, precisando da conexão entre nós tanto quanto preciso da que há entre mim e Lola.

— Ela vai gozar — ele rosna.

— Eu sei. — Bombeio meus quadris, fodendo sua bunda lenta e profundamente enquanto seus músculos apertam e contraem, me avisando que ela está bem ali no limite. — Ela está apertando meu pau agora, porra. — Agarro seu cabelo, esticando sua cabeça para trás suavemente. — Seja uma boa garota e goze forte, cordeirinha. Isso tornará muito mais fácil plantar nosso filho em você esta noite.

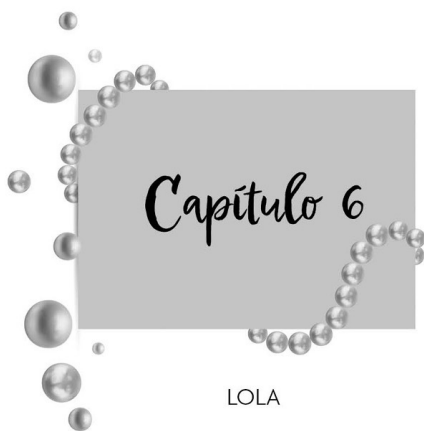
— Ah! — ela grita.

— Isso, isso mesmo, baby — Liam rosna. — Estamos reivindicando seu útero. Você estará carregando nosso filho pela manhã.

Lola soluça sem palavras, seus músculos contraindo-se enquanto a promessa dele a envia ao limite. Ela leva nós dois com ela. Liam ruge quando o orgasmo dela arranca o dele. Assim que sinto os dois gozando, eu me afundo profundamente e gemo, derramando a porra da minha alma nela. Gozo com tanta força que chega a doer... mas não dói o suficiente.

É o melhor momento da minha vida.

Não, é o primeiro melhor momento da minha vida, com mais mil que estão por vir.



LOLA

— Se continuar me olhando assim, vou alimentá-la com meu pau no jantar em vez de seu noodles — Liam rosna, abaixando-se para se ajustar enquanto se inclina contra a parede em frente a mim e Braxton. Sua ereção se projeta em sua boxer como tem feito desde que ele a vestiu depois que eles fizeram amor comigo no chuveiro e depois me carregaram escada abaixo para me alimentar.

Gemo baixinho, me contorcendo no colo de Braxton no sofá. Sua ereção roça minha bunda.

— Meu Deus — ele murmura, passando sua mão livre pela minha barriga em um aperto possessivo. — Isso é exatamente o que ela quer.

— É? — Liam sorri, colocando sua caixa de comida em uma mesa de canto. Ele se afasta da parede e vem em nossa direção. — Quer que eu a alimente com meu pau no jantar, baby?

— Sim — gemo, o calor se acumulando em minha barriga. Eles estiveram em cima de mim nesta noite, e eu não me canso deles. O pior da tempestade passou, mas ainda chove lá fora. Estamos trancados em nosso próprio mundo aqui. Nada se intromete. Ninguém mais existe. O entregador que entregou o jantar deixou-o na varanda e foi embora, sem pisar na nossa bolha.

— Tire o pau para fora — Braxton rosna para Liam.

Ele puxa a boxer para baixo e seu pau salta.

Minha boca saliva com a visão. Ele é tão grande. Ambos são. Liam é alguns centímetros menor que Braxton, mas é tão grosso que sinto como se ele estivesse me dividindo em duas quando está dentro de mim. Braxton é longo e grosso, capaz de me foder tão profundamente que é como se eu o sentisse em minha alma. Tê-los dentro de mim, um de cada vez, é incrível, mas quando os dois estão

dentro de mim ao mesmo tempo, sinto como se estivesse voando. É indescritível.

— Pegue no pau dele, cordeirinha — Braxton ordena. — Acaricie-o como lhe ensinei.

Alcanço ansiosamente a ereção de Liam, envolvendo seu eixo. Ele é tão duro, mas tão suave. Tão quente ao toque. Deslizo minha mão para cima e para baixo algumas vezes enquanto ele se aproxima, já ofegante, seus olhos azuis selvagens em chamas.

— Porra, ela é boa nisso.

— Passe a língua na cabeça, Lola. Deixe-a bem molhada — Braxton murmura em meu ouvido, me segurando perto. — Provoque-o até fazê-lo implorar.

Inclino-me para frente ansiosamente, dando minha primeira lambida na excitação, alisando a cabeça larga do pau de Liam. É salgado, forte. Gemo e o lambo novamente, passando minha língua por toda a cabeça, tentando coletar até a última gota.

— Ah, porra — ele geme, jogando a cabeça para trás.

— O gosto dele é bom, cordeirinha?

— Sim — gemo.

— Que bom. Chupe-o. Só a cabeça.

Fecho meus lábios sobre a cabeça do pau de Liam, gemendo quando sinto Braxton envolver sua mão na minha para mantê-lo firme. Ele guia nossa mão para cima e para baixo, me ajudando a masturbá-lo enquanto o lambo e chupo, provocando-o. Liam xinga, os músculos de seu abdômen contraídos.

— Porra — ele geme. — Mais. Ah, Deus. Coloque mais na boca.

— Faça isso — Braxton murmura, acariciando meu pescoço. — Engula-o por inteiro, cordeirinha. Enlouqueça-o.

Acho que já estamos enlouquecendo-o. Ele está tremendo acima de nós, com os punhos cerrados ao lado do corpo enquanto luta para se controlar, com as bochechas coradas. Ele é tão lindo, como um guerreiro preso no auge da paixão. Mergulho nele, levando-o o mais fundo que posso.

Não é profundo o suficiente para mim, mas meus lábios estão esticados ao máximo ao redor dele e ele ainda não está nem na metade. Empurro para frente, tentando engolir mais. Em vez disso, eu engasgo.

— Ah, caramba. Ela está engasgando com meu pau — ele rosna.

Braxton enrosca a mão no meu cabelo, puxando-o suavemente enquanto me arranca do pau de Liam. Rosno para ele.

— Calma, Lola, calma. Respire fundo.

Puxo um pouco de ar duas vezes.

Satisfeito, Braxton pressiona meu rosto em direção ao pau de Liam. Só que dessa vez ele não me deixa fazer isso sozinha. Ele guia minha cabeça para baixo, aplicando pressão suavemente. Meu núcleo aperta, excitação inundando meu corpo enquanto ele me move para cima e para baixo no pau de Liam.

— Meu Deus — Liam rosna, inclinando a cabeça para frente para assistir Braxton trabalhando minha boca sobre seu pau. — Porra, Brax. Seu pervertido.

— Porra, não finja que não está amando saber que sou eu quem está no comando aqui, Liam — Braxton retruca. — Não finja que não gostaria que eu tivesse com a boca no seu pau, chupando-o bem ao lado dela.

— Porra — Liam rosna, ofegante.

Gemo perto dele, além de excitada com a ideia de compartilhá-lo com Braxton. De compartilhar Braxton com Liam. Quero isso tanto quanto eles. A maneira como eles se amam para mim é linda. Eles são ferozes como uma tempestade. Só que não tenho medo do poder ou da intensidade deles. Eu agradeço.

Braxton aperta meu cabelo com mais força, me forçando a pegar um pouco mais do pau de Liam. Meus lábios se esticam enquanto ele me sufoca. Eu engasgo com ele, meus olhos lacrimejando enquanto minha garganta se fecha. Por apenas um minuto, Braxton me segura ali.

— Eu vou gozar — Liam grunhe. — Caralho, eu vou gozar.

Braxton imediatamente me puxa de volta.

Luto com ele, querendo ficar onde estou, querendo prová-lo, mas Braxton é implacável.

— Goze nos seios dela — ele exige, me arrastando de volta para seus braços. — Quero ver suas pérolas cobrindo os seios dela.

Ele mergulha a mão entre minhas pernas, separando-as. Solução seu nome enquanto ele se aproxima do meu clitóris, pressionando o polegar no botão sensível. Ele me levanta, seu pau cutucando minha entrada. Eu grito quando ele me preenche com um impulso profundo.

Liam grunhe, envolvendo o punho em torno de seu eixo. Ele se masturba em puxões bruscos. Uma, duas vezes. Seu gozo transborda da cabeça, espirrando quente contra meu peito.

— Isso, porra — Braxton rosna, balançando o polegar contra meu clitóris enquanto ele me balança para cima e para baixo em seu pau ao mesmo tempo, me fodendo forte e rápido. — Goze nela.

— Caralho — Liam geme, contorcendo-se em êxtase, com os olhos fixos onde Braxton e eu estamos unidos. — Porra, veja como ela o ordenha. — Outro jato quente de gozo espirra contra meu peito.

Meu núcleo se aperta, um orgasmo dançando cada vez mais perto.

— Quer prová-la, Liam? — Braxton pergunta, mexendo em meu clitóris novamente.

— Claro, porra — Liam rosna.

— Então venha.

Liam cai de joelhos entre minhas pernas abertas.

— Não — Braxton solta antes que ele possa enterrar o rosto no meu centro. — Se quiser prová-la, terá que lambe meu pau primeiro. Isso é o que você realmente quer, não é? Provar nós dois ao mesmo tempo?

Liam rosna, mas não diz nada.

— Não é? — Braxton pergunta.

— Sim, porra — Liam rosna, suas mãos apertando a parte interna das minhas coxas. Ele faz um som no fundo de sua garganta, cheio de rendição, de completa submissão a algo muito maior do que ele, e então sinto seu hálito quente percorrer meu centro.

Braxton ruge quando Liam lambe seu eixo, sua língua cutucando minha entrada. Grito em êxtase, me derretendo contra o peito de Braxton.

Liam faz outro som no fundo de sua garganta, entregando um pouco mais de sua alma para nós, para o que estamos fazendo, e então lambe Braxton novamente. Em segundos, ele está nos atacando, nos comendo como um homem faminto. Ele lambe Braxton e depois a mim, para frente e para trás, até que ambos nos contorcemos em êxtase, ambos gritando de puro prazer.

— Porra — Braxton rosna. — Ah, porra. Faça ela gozar, Liam, caralho.

No entanto, ele não precisa se preocupar com isso. Já estou no limite, a segundos de cair em um orgasmo grande demais para ser contido. Cravo minhas unhas em seus braços, tentando me enraizar na realidade enquanto as primeiras ondas tomam conta de mim.

— Eu amo vocês! — soluço para eles. — Amo vocês.

As ondas me atingem, me arrastando para uma correnteza de êxtase. Isso me arremessa, me afogando de novo e de novo enquanto Braxton bombeia seus quadris, me fodendo, e Liam ataca meu clitóris com sua língua repetidamente. Eles me destroem, me arruinam, e eu amo cada minuto disso. Cada segundo.

Braxton não goza em mim desta vez. Ele se liberta enquanto eu tremo e desmorono. Observo através da neblina enquanto Liam agarra seu pau com uma mão e o masturba. Braxton grita, gozando por toda a minha boceta e coxas, por toda a mão de Liam. Ele me cobre com suas pérolas assim como Liam já fez, me deixando pingando com elas assim como eles prometeram que eu ficaria antes do fim da noite.

Assim que acaba, eles estão em cima de mim novamente, me pressionando, me imprensando entre seus corpos. Seus corações batem

como tambores de guerra contra minhas costas e peito enquanto eles me seguram entre ambos, pressionando beijos de adoração em minha pele. De alguma forma, eles nos arrastam para o sofá. Somos um emaranhado de membros agarrados e dedos entrelaçados, de mãos trêmulas e palmas entrelaçadas.

— Diga aquilo de novo — Liam rosna em meu ouvido.

Braxton pressiona os lábios no meu ombro de novo e de novo.

— Diga, cordeirinha, diga.

Demora um minuto para minha mente registrar o que eles estão implorando, o que eles precisam ouvir tão desesperadamente. Quando finalmente acontece, toda a minha alma dói porque eles ainda não sabem. Eles ainda não perceberam isso.

— Eu amo tanto vocês dois — sussurro ferozmente, agarrando-me a eles. — Pra caramba.

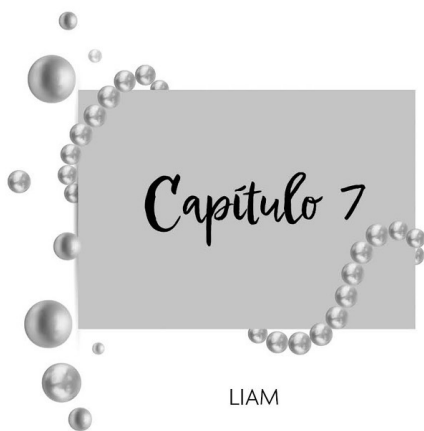
Os dois ficam imóveis por um longo momento, como se estivessem maravilhados.

— Ah, cordeirinha — Braxton então sussurra. — Nossos corações batem por você.

— Nós a amamos, baby. Sempre a amaremos — Liam diz, afastando as mechas de cabelo do meu rosto. — Nós nunca vamos deixá-la.

— Que bom — sussurro, sorrindo em meio às lágrimas. — Porque eu também não vou deixar nenhum de vocês, pois pertencem a mim agora. Vocês pertencem um ao outro agora.

— É mesmo? — Braxton pergunta, com um sorriso na voz enquanto passa os lábios pela minha nuca. — Acho que posso viver com isso.



— Ah, não — Lola sussurra, seu rosto empalidecendo quando paramos em frente ao seu complexo de apartamentos na manhã seguinte. — Meu pai está aqui.

— Porra — rosno, virando a cabeça para ver Kieran Knight encostado na parede ao lado do apartamento dela, com os braços cruzados sobre o peito largo. A julgar pela sua carranca, ele sabe que a filha não voltou para casa ontem à noite e não está feliz com isso.

Kieran Knight é... na verdade, não tenho certeza de que porra ele é. Perigoso, disso eu sei. Ouvi rumores sobre ele, sobre o homem que costumava ser. Ele não é aquele homem há muito tempo, mas Lola é sua filhinha. Suponho que velhos hábitos são difíceis de sumir quando envolve sua filha. Ele pode decidir matar a mim e ao Brax por princípio quando descobrir que nós dois estamos transando com a filha dele.

— Vai ficar tudo bem — murmuro, estendendo a mão para acalmar Lola. Não importa. Ele pode ameaçar nos matar, mas duvido que vá cumprir. Não se ele a ama tanto quanto eu acho que ama. Porque ela pode ser a filhinha dele, mas ela é o nosso mundo inteiro. Ele não precisa entender para saber que isso é verdade. Ela é nossa para proteger agora, nossa para amar. Podemos não ser o que ele queria para ela, mas somos quem ela escolheu. O próprio inferno não poderia nos arrastar para longe. Um ex-assassino chegando aos sessenta certamente não o fará. Mesmo que ele seja completamente assustador.

Ele certamente não parece ter a idade que tem. Seu cabelo é grisalho e seus olhos têm pequenas rugas ao redor, mas ele é grande e musculoso, como um lutador. Há algo selvagem em seus olhos, como os leões que vemos no circo. Como se estivessem apenas ganhando

tempo, esperando a chance de atacar.

— Vai ficar tudo bem — ela ecoa, respirando fundo. Não tenho certeza se ela está tentando convencer a si mesma ou a mim. Não tenho certeza se Brax já o notou ou não, já que ele está atrás de nós, na caminhonete. Suponho que ele provavelmente tenha notado. Brax não perde muita coisa, principalmente quando se trata de Lola.

Estaciono o carro dela no local designado e desligo o motor. O olhar penetrante de Kieran pousa em mim através do para-brisa. Jesus, ele é intenso.

— Ele é inofensivo — Lola comenta.

Eu bufo, sem acreditar nisso nem por um segundo. O homem costumava matar pessoas por dinheiro. Muito dinheiro, a julgar pela forma como vivem. Nada sobre isso parece inofensivo.

Brax para ao nosso lado.

— Vamos — murmuro para Lola. — Vamos dizer oi.

Ela respira fundo e então balança a cabeça.

— Espere por mim — murmuro antes que ela possa sair do carro.

— Ok.

Saio e encontro Braxton na calçada.

Kieran vem em nossa direção. Nos viramos para encará-lo, lado a lado.

— Ela estava com vocês dois ontem à noite — ele diz.

Nós não negamos isso. Nunca iremos negá-la.

— Estava — Brax diz.

Kieran balança a cabeça em um aceno, olhando-nos em silêncio.

— Ela tem medo de tempestades.

— Ela estava segura — murmuro. — Lola sempre estará segura conosco.

Ele fica em silêncio por um momento, suspira e passa a mão pelos cabelos grisalhos.

— Porra, eu sabia que esse dia estava chegando — ele murmura baixinho, nos lançando um olhar mortal. — Sei disso há cinco anos, quando encontrei aquela porra de artigo enfiado debaixo do colchão dela. Então, só direi isso uma vez: se a fizerem chorar, farei vocês sangrarem. Machuquem-na e ninguém jamais encontrará seus corpos. Estamos entendidos?

— Completamente — eu digo.

— Perfeitamente — Braxton concorda.

Kieran balança a cabeça novamente, murmurando outro palavrão.

— É melhor que um de vocês planeje colocar a porra de uma aliança no dedo dela.

— Ela usará uma aliança nossa — Braxton diz. — E ela terá nossos sobrenomes. Ambos.

— Ótimo.

— Só isso? — Franço a testa para ele — Isso é tudo que você vai nos dizer?

Ele vira aqueles olhos penetrantes para mim.

— Tenho observado vocês dois desde o minuto em que descobri que ela iria trabalhar para vocês — ele rosna. — Eu os vi com ela. Sei tudo o que há para saber sobre vocês. Sei onde comem, onde cagam e onde dormem. E sei que sentem por ela o mesmo que ela sente por vocês. Então sim, é só isso. — Ele balança a cabeça. — A mãe dela iria me dar uma surra se eu tentasse ficar entre vocês três, e uma coisa que não faço é irritar minha esposa.

— Nós vivemos para ela — Braxton simplesmente diz.

Kieran balança a cabeça novamente.

— Eu sei. E essa foi a única razão pela qual não arrombei a porra da porta ontem à noite e a arrastei para fora de lá.

— Você estava lá fora. — Braxton franze a testa.

— Ela não estava atendendo o telefone, então eu a rastreei. — Ele dá de ombros sem nenhum constrangimento.

— Merda. — Faço uma careta. — Devíamos ter feito com que ela ligasse para alguém e avisasse que fomos pegos pela tempestade e decidimos esperar em nossa casa.

— Sim, deveriam ter feito isso — ele diz calmamente. — Não cometam o mesmo erro novamente. Ela é minha filha. Fui à guerra pela mãe dela. Farei o mesmo por ela sem hesitar.

— Nós faríamos o mesmo.

— Eu também iria para a guerra por eles — ela diz atrás de nós.

Suspiro baixinho. Claro que ela não ficou no carro. Ninguém diz a Lola o que fazer fora do quarto. Ela é a cordeirinha mais doce que existe, mas tem vontade própria. Ela é teimosa e independente, e extremamente linda por causa disso.

— Bom dia, bebezinha — Kieran diz, estendendo os braços para ela.

— Oi, papai. — Ela corre para os braços dele, deixando-o dobrá-los ao seu redor. — Por favor, seja gentil — ela sussurra em seu ouvido enquanto seus pés saem do chão. — Eu os amo.

— Descobri isso há muito tempo, Lola — ele resmunga, colocando-a de pé novamente.

— Ah. — Ela franze a testa para ele. — Descobriu?

Ele ri, balançando a cabeça.

— Sim, criança, você é péssima em guardar segredos.

— Sou muito melhor do que você pensa — ela murmura.

Ele ri novamente, olhando dela para nós dois.

— Vocês vão para Tahoe hoje?

— Vamos sim — Braxton responde.

Kieran assente com a cabeça.

— Savannah esperará vocês três para jantar quando voltarem.

— Ele faz uma careta. — E é melhor que ela não esteja grávida quando voltarem.

— Papai! — Lola grita, suas bochechas ardendo de calor.

Ele ergue uma sobrancelha para ela e depois dá um beijo em sua testa.

— Não me chame de *papai*, Lola Jane. Não sou idiota. Sei muito bem o que vocês três ficaram fazendo a noite toda. É melhor eles colocarem uma aliança no seu dedo antes de plantarem um filho em você ou teremos problemas.

— Ai, meu Deus! — ela choraminga, enterrando o rosto nas mãos. — Não vamos falar sobre isso.

Kieran murmura algo baixinho e então balança a cabeça.

— Vá se preparar para sua viagem, bebezinha. Conversaremos quando você chegar em casa.

— Não, se for sobre isso, não vamos não — ela murmura.

Kieran ri, dando outro beijo em sua testa, e então ele olha para mim e para Braxton novamente.

— Cuidem dela — ele rosna, uma sombra passando por seus olhos. — Cuidem-se.

— Pode deixar — Braxton diz, sua promessa soando clara e verdadeira.

— Pode deixar — eu ecoo, sendo sincero até a minha alma. Cuidar uns dos outros será a nossa maior alegria nesta vida e amar uns aos outros será a nossa maior recompensa. Não há nada que importe mais do que isso. Nem agora, nem nunca.

Arrastamos Lola em nossos braços enquanto Kieran caminha em direção à sua caminhonete, e ficamos o observando em silêncio ele sair e ir para casa. Lola exala um suspiro suave, relaxando em nós.

— Isso foi muito melhor do que eu esperava — ela admite.

— Foi exatamente como eu esperava — Braxton retruca.

Ela inclina o rosto para trás para olhar para ele, com a surpresa estampada em seu rosto.

— Ele a ama — ele simplesmente diz. — E é impossível amá-la e não estar disposto a compartilhá-la com as pessoas que a amam com a mesma intensidade, cordeirinha.

Seus olhos se dirigem a mim, ardendo de calor.

— É impossível não amá-los do mesmo jeito.

— Caramba — sussurro, a emoção brotando em meu peito.

— Braxton — Lola sussurra, a umidade iluminando seus olhos.

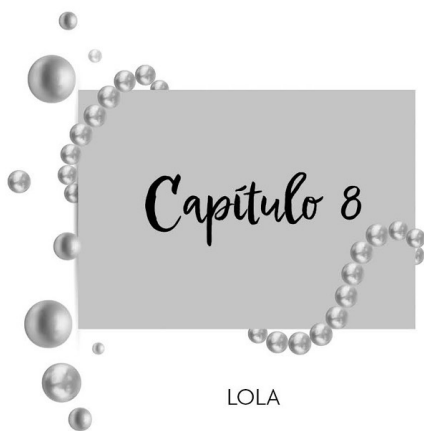
Ele sorri, puxando-a para mais perto, puxando-me com ela até ficarmos emaranhados na calçada, em um grande amontoado de mãos, corações e amor. Jesus, há tanto disso; é como se estivesse vivo no ar ao nosso redor. Nós o inspiramos e expiramos, até que ele bombeie em nossas veias a cada batida pesada de nossos corações.

— É verdade, cordeirinha. Eu os amo. Vocês dois.

Encosto minha testa na dele e depois inclino a cabeça, tocando meus lábios nos dela.

— Sempre amarei — rosno contra sua boca doce. — Porra, sempre.

— Sim — ela sussurra, enterrando-se em nós. — Sempre.



— Acorde, baby — Liam sussurra, encostando o corpo nas minhas costas. Seus lábios fazem trilhas preguiçosas em meus ombros, enviando calor direto para meu núcleo.

— Uhm — gemo, cavando mais fundo no peito de Braxton. — É muito cedo. — Ficamos acordados até tarde de novo na noite anterior fazendo amor. Durante toda a semana ficamos acordados até tarde fazendo amor, conversando e rindo. Hoje é nosso último dia em Tahoe antes de voltarmos para casa. Fizemos cada momento valer a pena.

— É importante, doce garota — Liam sussurra, passando a mão pela minha cintura.

Eu gemo, abrindo os olhos. A luz do sol da manhã entra pelas janelas, mas a maior parte do quarto ainda está envolta em escuridão. O sol ainda nem nasceu totalmente. Definitivamente é muito cedo para acordar.

— O sol ainda nem acordou.

Mas meus homens sim. A ereção de Liam cutuca a parte inferior das minhas costas. E Braxton cutuca minhas dobras, onde uma das minhas pernas está jogada sobre seu quadril. Estou molhada, é claro. Vivo em constante estado de excitação perto deles. Tudo o que eles precisam fazer é respirar que eu já os desejo, implorando que façam amor comigo novamente. E eles fazem. Repetidamente, até eu ficar tonta de prazer. Até estar tão cheia de gozo que ele espirra e pinga pelas minhas pernas.

Tenho a sensação de que vamos quebrar a regra do meu pai. No ritmo que estamos indo, estarei grávida até o final do mês, se eu já não estiver. Liam e Braxton têm a missão de me engravidar e nada vai ficar no caminho deles. E eu quero isso tanto quanto eles. Quero dois

meninos, e que cada um deles se pareça com cada um dos meus homens.

— Braxton — gemo, enquanto ele balança os quadris e desliza para dentro de mim.

Ouçõ Liam abrir o frasco de lubrificante e, em seguida, sinto seus dedos na minha entrada traseira. Eu gemo, empurrando contra ele, ansiosa para tomá-lo também. Ele brinca comigo, me provocando e me esticando até que eu imploro por mais.

— Ah, Deus! — grito, cravando as unhas nos ombros de Braxton enquanto Liam lentamente abre caminho dentro de mim. Meus dedos dos pés se curvam, meu corpo inteiro fica relaxado enquanto um prazer indescritível me domina.

— Porra, ela fica tão apertadinha assim — Liam rosna. — Consigo sentir seu pau através da pele que nos separa.

— Pare de falar, ou isso acabará antes mesmo de começar — Braxton diz, com o lábio inferior preso entre os dentes. — Ela é gostosa pra caralho.

— Você também é — Liam murmura, passando as mãos pelo meu cabelo e depois alcançando Braxton. Ele o puxa para um beijo. Suas línguas se entrelaçam, primeiro na boca de Liam e depois na de Braxton. Eu gemo com a visão, meu núcleo se apertando.

Eles não me deixam de fora. Deus, não, eles não me deixam de fora. Braxton vira o rosto de Liam para mim e sua língua desliza em minha boca. Braxton grunhe e então ele está me beijando também. Um após o outro, até sermos os três em um emaranhado de línguas, respirações e gemidos.

— Case-se conosco, baby — Liam respira contra meus lábios.

Não preciso pensar na minha resposta. Ela brota da minha alma, explodindo em um suave suspiro de alegria:

— Sim.

— Porra — Braxton rosna. — Vou gozar.

— Eu também — Liam geme.

Eles balançam em mim e depois deslizam de volta, me beijando e me tocando, me levando cada vez mais alto. Eu grito, soluçando inconscientemente enquanto o aperto em minha barriga se intensifica.

— Você vai se casar conosco, cordeirinha — Braxton sussurra. — Porra, você vai se casar conosco.

Eu explodo, enterrando meu rosto em seu peito.

Liam rosna, pressionando a testa em meu ombro enquanto me segue até o início do gozo. Braxton geme, e então eu o sinto gozando também, sua semente me aquecendo por dentro enquanto jorra contra meu útero. Ele segura a mim e a Liam, nos apertando contra si, nos elogiando e dizendo palavras de amor.

— Venham aqui — Liam murmura, saindo de mim.

Nós dois gememos. E então Braxton e eu gememos quando Liam me vira de costas e eu perco seu calor também. Um segundo depois, meu gemido se transforma em um ofego quando Braxton pega minha mão e coloca um diamante solitário enorme no meu dedo anelar.

Lágrimas enchem meus olhos ao vê-lo. É tão bonito!

Eu soluço e me jogo nos braços deles. Ambos me agarram, Braxton de um lado e Liam do outro.

Exatamente como deveria ser.

— Nós a amamos, cordeirinha — Braxton sussurra, tirando o cabelo do meu rosto para secar minhas lágrimas.

— Sempre a amaremos — Liam ecoa.

Os braços de ambos se fecham em volta de mim. À medida que o sol se esgueira no horizonte, espalhando seus raios pela vinha, o nosso para sempre realmente começa. E caramba, esse é um sonho realizado.



Cinco anos depois...

— Braxton — Lola soluça em volta do pau de Liam, puxando meu cabelo enquanto ela goza em meus lábios e língua.

Eu rosno, com a boca em sua boceta durante seu orgasmo enquanto Liam xinga. Ele está furioso e não vou deixá-lo provar o gozo dela também. Ele não está merecendo. Ainda não. É o que ele ganha por transar com ela sem mim no chuveiro esta manhã. Desgraçado ganancioso.

Lola cai mole embaixo de mim com um gemido. Eu me afasto dela, ficando de pé.

Os olhos azuis de Liam estão em chamas, seu peito subindo e descendo como se ele tivesse acabado de correr uma maratona.

— Quer prová-la? — rosno para ele, espalhando a excitação de Lola em meu pau com os olhos fixos nos de Liam. — Passe a língua aqui.

Lola geme baixinho, apertando as coxas. Ela leva as mãos aos seus mamilos, apertando e puxando-os. Nada a excita mais do que observar nós dois juntos. Ela nunca se cansa disso. Não brincamos com frequência, mas quando o fazemos, isso a deixa louca.

— Desgraçado — Liam rosna, mas sem raiva.

— Não — falo, parando-o antes que ele caia de joelhos diante de mim. — Faça isso enquanto transa com ela.

— Ah, porra — ele geme.

— Abra as pernas, cordeirinha — ordeno a Lola, passando a mão pelo seu lado. — Liam precisa foder.

Ela geme novamente, abrindo bem as pernas. Liam rasteja entre elas, esticando-se sobre o corpo flexível de Lola. Ela arranha as

costas dele enquanto ele aperta o pau contra seu clitóris e então o estoca para dentro dela.

Subo ao lado da cama, xingando quando Liam imediatamente envolve seus lábios em volta da cabeça do meu pau, lambendo o fluído de Lola. Minhas pernas ameaçam ceder quando Lola estende a mão para segurar minhas bolas, rolando-as entre os dedos. Meu Deus, eles são bons demais nisso. Porra, bons demais.

Eu gemo, observando através das pálpebras semiabertas enquanto Lola se estica para cima, envolvendo ansiosamente os lábios em torno da base do meu eixo. Ela e Liam trabalham juntos, lambendo e chupando, tentando me enlouquecer. Eles sabem exatamente como fazer isso. Depois de cinco anos, não há segredos entre nós, nada que não tenhamos experimentado, nada que não amemos. Somos insaciáveis quando se trata um do outro.

— Chega — rosno, recuando antes que eles possam me fazer gozar. Estamos tentando engravidar Lola novamente. Até que ela engravide, não desperdiçaremos uma única gota. Já temos dois meninos, Lucian e Lux. Nossa cordeirinha quer uma menina desta vez. Temos a missão de lhe dar uma e não vamos parar até que ela consiga o que deseja. Nesta casa, Lola sempre consegue o que quer. — Faça-a gozar, Liam.

— Com o maior prazer — ele rosna, inclinando-se para pegar o mamilo entre os dentes. Ela grita, arqueando as costas.

Passo as mãos pelos cabelos dela, observando Liam deixá-la louca dessa vez. Essa é uma das minhas visões favoritas. Não há nada mais sexy do que observar os dois juntos. Eles são tão lindos para mim. Não sei como sobrevivi trinta e três anos sem isso. Com eles, sou livre de uma forma que nunca fui. Estou à vontade na minha pele pela primeira vez na vida.

Não sinto vergonha, nem culpa. As coisas que quero não são obscuras. Elas não precisam ser escondidas ou nunca mencionadas. O que há entre nós não é nada além de luz, nada além de amor. Quem não entende isso, bem, não precisa entender. Isto não é para eles. Nossas vidas e nossas escolhas são nossas. O que fazemos em nossa casa é problema nosso.

— Eu... eu... — Lola grita, jogando a cabeça para trás. Um gemido suave deixa seus lábios enquanto seu corpo trava.

Liam ruge o nome dela enquanto sua boceta apertada arranca o orgasmo dele. Senti-la trancada em torno dele sempre o leva ao limite com ela. Eu não o culpo. Sua boceta ordenha o gozo de nossos paus como seus lábios sugam o café de seu canudo. É obsceno o quão apertada ela é. É perfeito.

E ela é toda nossa.

Assim que Liam recupera o fôlego, ele rola de costas, puxando

Lola para cima de si. Ele a pega pela cintura e a vira, alinhando a cabeça com sua boceta.

— Fique deitada, baby — ele murmura, passando a mão pelas costas dela. — Apenas relaxe e nos deixe fazer todo o trabalho. Vou comer essa boceta saborosa enquanto Brax te fode.

Subo na cama, onde a cabeça de Liam está, com meu pau na mão. Lola geme quando me alinho em sua entrada.

— Porra — rosno, cerrando os dentes quando sinto o quão molhada ela está com seu fluído e o gozo de Liam. Inclino seus quadris para cima, deslizando profundamente em uma estocada. A língua de Liam gira em torno do meu eixo e depois em seu clitóris. Rosno novamente, estocando nela.

— Braxton — Lola geme. — Liam. Ah, meu Deus, não parem.

— Nem penso nisso — murmuro, plantando meus punhos na cama ao lado de Liam e estocando em Lola até a cama tremer e ela gritar. A boca de Liam no meu pau me estimula, a estimula. Porra, ele adora estar com a boca na boceta de Lola enquanto estou dentro dela. — Não até que esteja carregando nossa filha, cordeirinha.

— Não — ela ofega.

— Caralho, como não? — Liam rosna contra seu centro. — Estamos engravidando você, Lola.

— Não — ela repete, e então geme alto. — Eu já... eu já... ah, Deus, Braxton.

— Não nos diga o que não podemos fazer, cordeirinha — rosno, fodendo-a com mais força. — Você pertence a nós. Você quer uma menina. Vamos lhe dar uma de aniversário.

Os pais dela estão com os meninos esta noite. Não vamos sair desta cama até que ela esteja grávida. Fim de papo.

— Eu já estou grávida! — ela grita.

— Ah, porra — rosno, minhas bolas se contraindo. Agarro seu quadril com força, estocando nela sem ritmo enquanto minha barriga fica côncava. O gozo sobe pelo meu eixo, derramando-se nela como a porra de uma torneira.

Ela grita meu nome, desmoronando assim que o sente.

Liam ruge abaixo de nós, enterrando o rosto em sua boceta. Sinto seu nariz contra minhas bolas enquanto ele ataca seu clitóris com a língua, batendo e chupando até que ela grite seu nome no quarto também. Ela cai para frente, incapaz de segurar os quadris por mais tempo.

Eu a agarro no último segundo, virando-a para mantê-la de barriga para cima. Ela cai de costas na cama, com a cabeça apoiada nos travesseiros. Antes mesmo que Lola se acalme, Liam e eu estamos com ela.

— Você está grávida! — Liam rosna, prendendo-a de lado.

Coloco minha mão sobre sua barriga, maravilhado. Lisonjeado. Extremamente feliz.

— Sim — ela sussurra, piscando para nós. — Fiz um teste de gravidez esta manhã.

— Meu Deus — Liam sussurra, inclinando a cabeça para frente. Ele respira fundo estremecendo, um tremor passando por ele. — Meu Deus. — Ele se inclina para frente, reivindicando seus lábios em um beijo suave, muito mais doce que o normal, muito mais suave. Ele geralmente é uma fera quando coloca a boca nela, bebendo de seus lábios até que os dois tenham que respirar.

Pressiono minha testa em sua barriga, plantando meus lábios ali enquanto uma suave onda de emoção passa por mim. Nossa filha está lá. Não sei como sei que é uma menina, eu simplesmente sei. Assim como eu sabia que Lola deveria ser nossa. Assim como eu sabia que nós três deveríamos completar uns aos outros. Assim como eu sabia que nossos meninos eram um pouco de nós três. Eles podem ter vindo de um ou de outro, mas isso não os torna menos nossos.

— Bem-vinda à família, bebezinha — sussurro. — Sua mãe estava esperando por você.

Lola enfia a mão em meu cabelo, me segurando contra sua barriga enquanto soluça de alegria em nosso quarto.

É mais um momento perfeito em uma longa série de momentos perfeitos que começaram com ela.

Sim, ela é nossa.

E nunca desistiremos dela. Nunca.

Fim!



Não esqueça de avaliar este livro!



Nichole Rose é uma autora de romances curtos da costa oeste dos Estados Unidos. Seus livros apresentam mulheres teimosas e atrevidas, além de machos alfa que as consomem. De detetives ranzinhas a garotos do campo com atitude para fazerem declarações enormes e exageradas, nada está fora dos limites.

Nichole com certeza terá uma história doce e quente, ideal para todos os leitores. Ela acredita plenamente que o mundo é feio o suficiente sem tentar encaixar o amor e a paixão em uma caixa que sirva para todos. Quando não está escrevendo, Nichole gosta de bons vinhos, sapatos bonitos e tudo que é sobrenatural. Ela tem um casamento feliz com o amor de sua vida e é uma mãe orgulhosa dos bebês peludos mais fofos do mundo.

REDES SOCIAIS

www.instagram.com/authornicholeroose

www.facebook.com/authornicholeroose

www.twitter.com/AuthNicholeRose

www.tiktok.com/@authornicholeroose

www.authornicholeroose.com



Sem amarras

livro 1

O amor está a apenas uma ligação de distância para esta garota curvilínea e o homem dos seus sonhos...

Arwen Grayson

Há duas semanas conheci o homem dos meus sonhos.

De dia, ele é meu carpinteiro incrivelmente gostoso.

À noite, ele é o homem perverso que me deixa louca ao telefone.

O único problema?

Não tenho ideia se ele é o mesmo homem ou não.

E estou ficando sem tempo para descobrir.

Hoje, pretendo saber a verdade de uma vez por todas.

Mesmo que eu tenha que jogar sujo para fazer isso.

Granger Vaughn

Há duas semanas conheci a garota curvilínea dos meus sonhos.

Mas ela não sabe que o homem que ela cumprimenta com um doce sorriso todas as manhãs é o mesmo que a deixa louca ao telefone à noite.

Eu me meti nessa confusão.

E é hora de sair dela.

Só espero que ela não me expulse da vida dela quando eu confessar a verdade.

Porque posso tolerar muita coisa... mas não vou sobreviver a perdê-la.

Ela foi feita para ser minha.



GRUPO EDITORIAL

Five

<https://www.grupoeditorialfive.com>

<https://www.instagram.com/editorafive>

<https://twitter.com/EditoraFive>

<https://tiktok.com/@editorafive>

Table of contents

1. [Início](#)
2. [Capítulo 1](#)
3. [Capítulo 2](#)
4. [Capítulo 3](#)
5. [Capítulo 4](#)
6. [Capítulo 5](#)
7. [Capítulo 6](#)
8. [Capítulo 7](#)
9. [Capítulo 8](#)
10. [Epílogo](#)
11. [Sobre a autora](#)
12. [Sem amarras](#)
13. [Sobre a Five](#)

Guide

1. [Cover](#)
2. [Sumário](#)

1. [1](#)
2. [2](#)
3. [3](#)
4. [4](#)
5. [5](#)
6. [6](#)
7. [7](#)
8. [8](#)
9. [9](#)
10. [10](#)
11. [11](#)
12. [12](#)
13. [13](#)
14. [14](#)
15. [15](#)
16. [16](#)
17. [17](#)
18. [18](#)
19. [19](#)

20. [20](#)
21. [21](#)
22. [22](#)
23. [23](#)
24. [24](#)
25. [25](#)
26. [26](#)
27. [27](#)
28. [28](#)
29. [29](#)
30. [30](#)
31. [31](#)
32. [32](#)
33. [33](#)
34. [34](#)
35. [35](#)
36. [36](#)
37. [37](#)
38. [38](#)
39. [39](#)
40. [40](#)
41. [41](#)
42. [42](#)
43. [43](#)
44. [44](#)
45. [45](#)
46. [46](#)
47. [47](#)
48. [48](#)
49. [49](#)
50. [50](#)
51. [51](#)
52. [52](#)
53. [53](#)
54. [54](#)
55. [55](#)
56. [56](#)
57. [57](#)
58. [58](#)
59. [59](#)
60. [60](#)
61. [61](#)
62. [62](#)
63. [63](#)

64. [64](#)
65. [65](#)
66. [66](#)
67. [67](#)
68. [68](#)
69. [69](#)
70. [70](#)
71. [71](#)
72. [72](#)
73. [73](#)
74. [74](#)
75. [75](#)
76. [76](#)
77. [77](#)
78. [78](#)
79. [79](#)
80. [80](#)
81. [81](#)
82. [82](#)
83. [83](#)
84. [84](#)
85. [85](#)
86. [86](#)
87. [87](#)
88. [88](#)
89. [89](#)
90. [90](#)
91. [91](#)
92. [92](#)
93. [93](#)
94. [94](#)
95. [95](#)